Anno XXV. Quarta-feira 7 de Fevereiro de 1849. N. 29.

O *DIARIO* publica-se todos os dias que não forem de guarda. O preço da assignatura he de 4$000 rs. por quartel, *pagos adiantados*. Os annuncios dos assignantes são inseridos á rasão de 20 rs. por linha, 40 rs. em typo differente, e as repetições pela metade. Os não assignantes pagarão 80 rs. por linha e 160 rs. em typo differente, por cada publicação.

PHASES DA LUA NO MEZ DE FEVEREIRO.

Lua cheia, a 7, ás 8 horas e 56 min. da manh.
Mingoante, a 15, a 1 hora e 43 min. da manh.
Lua nova, a 22, ás 11 horas e 10 min. da tarde.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Goianna e Parahiba, ás segs. e sextas-feiras.
Rio-G.-do-Norte, quintas-feiras ao meio-dia.
Cabo, Serinhãem, Rio-Formoso, Porto-Calvo Maceió, no 1.º a 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito, a 8 e 23.
Boa-Vista e Flores, a 13 e 28.
Victoria, ás quintas-feiras.
Olinda, todos os dias.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira, ás 4 hora e 30 minutos da tard.
Segunda, ás 4 hora e 54 minutos da manh.

DIAS DA SEMANA.

5 Segunda. S. Agueda. Aud. do J. dos orph., do J. do civ. e do J. M. da 2. v.
6 Terça. S. Dorothea. Aud. do J. do c. da 1. v. e do J. de paz do 2. dist. de t.
7 Quarta. S. Romualdo. Aud. do J. do c. da 2. v. e do J. de paz do 2. dist. de t.
8 Quinta. S. João da Matta. Aud. do J. dos orph. e do J. M. da 1. v.
9 Sexta. Apollonia. Aud. do J. do civ. e do J. de paz do 1. dist. de t.
10 Sabbado. S. Escolastica. Aud. do J. do c. da 1. v. e do J. de paz do 2. dist. de t.
11 Domingo. S. Lazaro.

CAMBIOS NO DIA 6 DE FEVEREIRO.

Sobre Londres a 25 1/2 a 26 d. p. 1$ rs. a 60 dias.
» Paris
» Lisboa 108 por cento de premio.
» Rio-de-Janeiro ao par.
Desc. de lett. de boas firmas a 1 1/2, 2 ao mez.
Acções da comp. de Beberibe, a 50$ rs. ao p.
Ouro.—Onças hespanholas. 29$000 a 29$500
» Moedas de 6$400 v. 17$200 a 17$400
» » de 6$400 n. 16$100 a 16$300
» » de 4$000.... 9$200 a 9$400
Prata—Patacões brasileiros 1$940 a 1$960
» Pesos columnarios. 1$940 a 1$960
» Ditos mexicanos..... 1$880 a 1$900

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Illm. e Exm. Sr.—Tenho a satisfação de communicar a V. Ex. que esta provincia continúa a gozar de socego.

Deos guarde a V. Ex. Palacio do governo da provincia do Pará, 22 de janeiro de 1849 —Illm. e Exm. Sr. presidente da provincia de Pernambuco.—*Jeronymo Francisco Coelho.*

Illm. e Exm. Sr.—Tenho a honra de participar a V. Ex. que esta provincia continúa a gozar de socego.

Deos guarde a V. Ex. Palacio do governo do Maranhão, 26 de janeiro de 1849 —Illm. e Exm Sr. presidente da provincia de Pernambuco. — *Herculano Ferreira Penna.*

Illm. e Exm. Sr.—Tenho a satisfação de communicar a V. Ex. que esta provincia fica tranquilla.

Deos guarde a V. Ex. Palacio do governo do Rio-Grande-do-Norte, 31 de janeiro de 1849.—Illm. e Exm. Sr. presidente da provincia de Pernambuco. —O vice-presidente, *João Carlos Wanderley.*

Illm. e Exm. Sr.—Tenho a satisfação de participar a V. Ex. que esta provincia continúa em socego.

Deos guarde a V. Ex. Palacio do governo da Parahiba, 5 de fevereiro de 1849. - Illm. e Exm. Sr. desenbargador Manoel Vieira Tosta, presidente da provincia de Pernambuco.—O presidente, *João Antonio de Vasconcellos.*

Illm. Sr.—Reconhecendo os importantes serviços que V. S. prestou nos dias 2, 3 e 4 do corrente, nos quaes empenhou todos esforços para consummar o triumpho obtido pelas armas da legalidade fazendo prender os revoltosos que se achavam homisiados, providenciando opportunamente sobre as occurrencias, e cumprindo com zelo e intelligencia as ordens que lhe fôram dadas por esta presidencia, julgo do meu dever louva-lo por semelhante procedimento bem como ao Dr. Francisco de Paula Rodrigues de Almeida, delegado do 1.º districto deste termo, e os subdelegados do Recife, José Joaquim de Oliveira, de S.-José, Dr. Themé Fernandes Madeira de Castro; e da Boa-Vista, Vicente Antonio do Espirito Santo, que muito se distinguiram; sendo digno de todo o elogio o procedimento do delegado Antonio Carneiro, e do subdelegado Thomé, que não contentes de servirem como autoridades policiaes empunharam as armas e combateram com denodo o inimigo que nos atacava. Haja, pois, V. S. de aceitar por ter justos motivos os agradecimentos deste governo e transmitti-los aos referidos Srs. delegados e subdelegados, bem como a todos os cidadãos que concorreram para ser salva esta bella capital, e para o triumpho da justa causa da monarchia constitucional que defendemos.

Depois que tiver recebido as participações officiaes levarei á presença de S. M. o Imperador os serviços de V. S. e de seus dignos delegados, para que o mesmo augusto Senhor tenha delles conhecimento.

Deos guarde a V. S. Palacio do governo de Pernambuco, 5 de fevereiro de de 1849.—*Manoel Vieira Tosta.*—Sr. juiz de direito chefe de policia interino, Jeronymo Martiniano Figueira de Mello.

EXPEDIENTE DO DIA 1.º DE FEVEREIRO.

Officio.—Ao agente da companhia das barcas de vapor, recommendando a expedição de suas ordens afim de que no primeiro vapor que chegar dos portos do norte seja transportado para a Bahia em algum dos lugares vagos para passageiros de estado o 2.º constructor do arsenal d'aquella provincia, Manoel de Goes Muniz Telles.—Participou-se ao inspector de arsenal de marinha.

Dito.—Ao inspector da thesouraria provincial, remettendo a conta demonstrativa do alcance em que se acha o quartel-mestre do corpo de policia, afim de que dê as precisas providencias para que se proceda á cobrança da quantia em que elle está debitado.

Dito.—A Henrique Marques Lins, accusando a recepção do officio á que veio annexo uma carta, e agradecendo o offerecimento de seus serviços a bem da ordem e tranquillidade publica.

Dito.—Ao commandante do corpo de policia, declarando que as praças do corpo de seu commando que se acharem em operações ao sul da provincia devem de ser pagas dos seus vencimentos por intermedio do mesmo corpo, pois que a ordem do dia expedida a 25 de janeiro ultimo pelo commandante da praça á respectiva guarnição não póde se referir senão á tropa que he fornecida pela caixa militar ultimamente creada.—Communicou-se ao commandante militar.

Dito.—Ao inspector da pagadoria militar, remettendo tres contas em duplicata afim de que a vista dellas indemnise o arsenal de marinha da quantia de cincoenta mil oitocentos e oitenta réis que por aquella repartição se despendeu com o transporte de tropa e artigos bellicos para bordo dos vapores *Urania* e *Pernambucana*.—Scientificou-se o inspector do mencionado arsenal.

Portaria.—Constando de representação do chefe da legião da guarda nacional do municipio do Pao-d'Alho que os officiaes abaixo declarados teem tomado parte na revolta, o presidente da provincia resolve demitti-los na fórma da lei:

1.º BATALHAÕ.

Estado-maior.

Tenente-ajudante—João Baptista Cabral.
Alferes secretario—Antonio do Rego Acciole.
» porta-bandeira—Antonio Francisco de Albuquerque Barros.

1.ª *Companhia.*

Capitão—Francisco José de Barros Silva Junior.
Tenente—Antonio Pereira Carneiro de Albuquerque.
Alferes—Francisco de Assis Padilha.
» —Maximiano José de Mello.

2.ª *Companhia.*

Capitão—Felix José Carneiro Barros.
Tenente—Manoel Francisco da Luz Borba.
Alferes—Manoel José do Couto.

3.ª *Companhia.*

Capitão—Simão Barbosa da Silva.
Tenente—Francisco Pereira da Costa.
Alferes—Manoel Joaquim Bezerra de Menezes.
» —Antonio Pereira da Luz Borba Junior.

4.ª *Companhia.*

Capitão—João Soares de Albuquerque Mello.
Tenente—Manoel Ribeiro de Vasconcellos Barros.
Alferes—Antonio Mendes de Andrade Lima.

5.ª *Companhia.*

Capitão Manoel Corrêa de Araujo Vasconcellos.
Tenente—João Corrêa de Araujo.
Alferes—João Nicodemo Corrêa de Vasconcellos.

6.ª *Companhia.*

Capitão—Ignacio Corrêa de Mello.
Tenente—Henriques José de Albuquerque.
Alferes—João Sabino Barbosa.

Participou-se ao chefe da respectiva legião.

Relação dos cidadãos que devem occupar provisoriamente os postos vagos do 1.º batalhão da guarda nacional do Pao-d'Alho.

Estado-maior.

Tenente-ajudante—José Carneiro da Motta.
Alferes-secretario—Jesuino Domingues Carneiro.
» porta-bandeira—Antonio Barbosa da Silva Coutinho.

1.ª *Companhia.*

Capitão—Alexandre Barbosa da Silva.
Tenente—José Ja[illegible]ario Alvares Ferreira.
Alferes—Antonio [illegible]sé Nunes do Valle.
» —João Baptista de Carvalho.

2.ª *Companhia.*

Capitão—José de Araujo Nunes.
Tenente—Antonio Joaquim Camello.
Alferes—Antonio Pereira do Rego Lima.

3.ª *Companhia.*

Capitão—Francisco da Motta Cavalcante.
Tenente—João Cavalcante de Albuquerque.
Alferes—Joaquim José Ferreira.
» —José Garcia de Souza Ramos.

4.ª *Companhia.*

Capitão—Christovão de Hollanda Cavalcante.
Tenente—Francisco de Souza Leal.
Alferes—Francisco Paula do Monte.
» —José Barbosa Camello.

5.ª *Companhia.*

Capitão—José Corrêa de Mello Junior.
Tenente—Manoel Joaquim do Rego.
Alferes—Ignacio Joaquim de Souza Menezes.

6.ª *Companhia.*

Capitão—Francisco Cavalcante de Albuquerque.
Tenente—Antonio Cavalcante de Albuquerque.
Alferes—Francisco Victorino de Araujo.
» —Manoel de Hollanda Cavalcante.

Scientificou-se o chefe da res[illegible]va legião.

Dita—Demittindo a João Climaco [illegible]ernandes Cavalcante do lugar [illegible] pplente do subdelegado do 1.º districto do te[illegible] Serinhãem, e do de 2.º a Manoel Antonio Duar[illegible]nha, bem como nomeando para substituir a es[illegible] capitão João Florentino de Albuquerque Maranh[illegible], e a aquelle o tenente Gonçalo Francisco Xavier Cavalcante.—Inteirou-se o chefe de policia.

Dita.—Nomeando para capitão da companhia do corpo de voluntarios creada na freguezia dos Afogados a Anacleto Antonio de Moraes, para tenente a Severino Henrique de Castro Pimentel, e para alferes a Caetano Quintino Galbardo e a Caetano Delfino Monteiro de Carvalho.—Participou-se ao commandante do referido corpo.

Dita.—Nomeando a Antonio Joaquim de Almeida Guedes Alcanforado capitão de commissão da companhia de voluntarios da cidade de Olinda, a Marcos Antonio Rodrigues de Souza tenente, a João Carlos Augusto Cavalcante Vellez e João Pessoa Cavalcante Cezar de Mello alferes.—Communicou-se ao respectivo commandante.

IDEM DO DIA 5.

Officio.—Ao chefe de policia, recommendando a expedição de suas ordens para que sejam capturados os marinheiros Cassiano Pereira de Andrade, Francisco Marçal Bispo, William Raytier, e William Watson, que desertaram de bordo da corveta *Euterpe* e do brigue *Calliope*, e cujos signaes caracteristicos constam das notas que remette. — Participou-se ao commandante das fôrças navaes.

Dito.—A' administração dos estabelecimentos de caridade, ordenando expeça suas ordens para que seja curado no grande hospital de caridade o 2.º cirurgião da armada, Francisco Alves de Araujo Lima que se acha louco.—Scientificou-se o inspector do arsenal de marinha.

Dito.—Ao presidente do concelho geral de salubridade, remettendo um maço de pus vaccinico e um exemplar do relatorio annuo do instituto vaccinico de Londres.

EXTERIOR.

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

Lisbôa, 25 de novembro de 1848.

Apezar de todas as asseverações dos jornaes ministeriaes, estampadas todos os dias nas suas columnas; apezar de quanto teem dito e possam dizer em contrario, he indubitaval que existe manifesta divergencia entre o governo, especialmente o seu presidente, e os cabralistas.

Na minha ultima lhe fallei da crise ministerial, e desta ter terminado fazendo pazes o duque de Saldanha com o marquez de Fronteira por influencia palaciana. Hoje referir-lhe-hei o motivo da crise, como terminou, o que tem havido depois, e o que se presume havera.

He innegavel que o marechal Saldanha, apezar de fórmar hoje parte da fracção cabralista, he de todos o mais tolerante, e conhecendo que o partido setembrista renunciou por em quanto a movimentos revoltosos, deixando ao tempo e as commoções externas o preparar-lhe um futuro, o duque tem procurado acariciar este partido fazendo-lhe todo o genero de obsequios, e se algumas perseguições filho isto ainda se fazem contra individuos do dito partido, he de instancias dos cartistas *ferrenhos*, ou cabralistas exaltados, e tambem da camarilha.

O marquez de Fronteira he representante dos cartistas *ferrenhos*. Despeitado por ver destruidos na suas armadilhas e desmacarados os seus espiões no processo politico, que teve em resultado a soltura daquelles que elle mandara metter no Limoeiro, onde jazeram perto de cinco mezes, soltura com a qual o marechal Saldanha se congratulou, se não concorreu para isso com insinuações; despeitado, pois, o marquez declarou guerra a tudo que era setembrista, e começou por mandar prender um individuo chamado José Maria Mendes, que servira a junta do Porto, na qualidade de sargento, e deporta-lo para as Ilhas. Alguem houve que recorreu ao marechal como ministro do reino, e como tal autoridade immediatamente superior ao governador civil, cargo que desempenha o marquez de Fronteira, e lhe fez conhecer a arbitrariedade e prepotencia da prisão e desterro do Sr. Mendes; este ja estava para embarcar, quando chegou a ordem do ministro do reino a policia do porto, para não permittir o dito embarque, e deixar ir para sua casa o Sr. Mendes solto e livre.

Furioso o marquez de Fronteira com este procedimento justo do marechal, dirigio-se ao paço, e deu a sua demissão de governador civil e de commandante geral dos batalhões nacionaes, e ao mesmo tempo a de seu Irmão D. Carlos Mascarenhas, de commandante da guarda municipal. Estas demissões não fôram aceitas.

O marechal, sabedor disso, dirigio-se tambem ao paço, e deu a sua demissão e a dos seus collegas, que parece fôram aceitas; porque o marquez tem grande influencia no paço. Daqui resultou a crise, e ja os cabralistas ferrenhos contavam com subir ao podêr, dando-se parabens e espalhando listas ministeriaes em que figuravam José Bernardo da Silva Cabral, José Joaquim Lopes de Lima, e outros da pandilha do *Estandarte*.

Posto que o marechal pozesse por condicção o sahir elle do ministerio ou dar-se a demissão ao marquez de Fronteira, parece que o paço, considerando com mais madureza, e conhecendo que o marechal nas actuaes circumstancias lhe era preciso, pois que apezar de todas as accusações que lhe fazem de não ter uma politica definida, tem sabido com essa politica conservar o reino em socego, no meio das tormentas revolucionarias com que luta a Europa quasi toda; conhecendo que, demittindo-se o marechal, só tinha a lançar-se nos braços dos cabralistas ferrenhos, e que a exaltação destes ao podêr, era irremissivelmente o meio percursor de uma revolta no paiz; e não querendo ao mesmo tempo desfeitear o marquez, que he um dos seus mais extremos defensores; o paço digo trabalhou e conseguio reconciliar, pelo menos apparentemente, o marechal com o marquez, e as cousas ficaram no mesmo estado.

Entretanto o marquez tem-se conservado amuado, e tem estado doente ou se finge; o certo he que não apparece. Pela sua parte o marechal continúa a ser visitado pelos cortêos da opposição, sobretudo pelo Sr. Manoel da Silva Passos, e daqui resulta a crua guerra que lhe move o *Estandarte*, dizendo que o marechal quer pactuar com os setembristas, formando um ministerio em que entrem os setembristras, e os miguelistas, pois tambem dizem que tem tido conferencias com o conde de Barbacena e com o general Lemos, chegado ha pouco de Inglaterra.

Se o marechal tem ou não taes ideias he cousa que só o tempo póde elucidar-nos. He certo que ja teem sido mandados admittir nas fileiras alguns officiaes do exercito da junta do Porto, e falla-se da admissão dos officiaes miguelistas no exercito com varios destinos, fazendo-lhes boas as patentes que tinham antes da convenção de Evoramonte. Alem disso, parece que ha dias, sendo anniversario do marechal, e indo cumprimenta-lo a officialidade do exercito existente em Lisbôa, o marechal n'uma allocução que lhe fez emittio ideias de fusão, para que o throno da rainha se veja cercado de toda a familia portugueza.

Ha tambem quem assevere que o marechal rompêra com os Cabraes, — que a partida do conde de Thomar para Madrid fôra obra sua, e que chegára até a dizer que, se o dito conde não sahisse de Lisbôa no dia que lhe tinha indicado, o mandaria pôr fóra a fôrça. Accresce a isto, que tendo ido ao Porto o coronel Barros, um dos cabralistas mais exaltados, com uma missão dos mesmos, para arranjar alguma *bernarda*, recebeu ordem para se apresentar immediatamente em Lisbôa; ao passo que o Sr. Luiz Diogo Leite, depois de sahir do castello, em consequencia do accordam da relação que o despronunciou, recebeu ordem para partir para as Ilhas, ainda se acha em Lisbôa, e parece que não vai.

Se juntarmos a isto a absolvição do tenente-coronel Horta da accusação de desertor, que lhe assacaram, depois de ser tambem despronunciado por um concelho de officiaes cartistas, — as absolvições no jury do periodico *O Rabecão*, conheceu-se que tudo tende a uma mudança de politica; e que o marechal está decidido a abrir o parlamento, e se alli lhe fizer opposição systematica a fracção dos *ferrenhos*, como he de esperar, o parlamento será dissolvido, convocar-se-hão novas côrtes, e se as eleições fôrem feitas com legalidade, o partido setembrista, se não triumphar nellas, ha de levar ao parlamento uma grande somma de representantes, afim de quebrar a preponderancia do cabralismo. São estas, segundo se infere, as ideias do marechal Saldanha.

A' polemica que por muito tempo existio entre a *Nação* e os jornaes liberaes, e que parece ter-se extinguido, se alguma faisca não vier atear o fogo mal apagado, succedeu outra mais vergonhosa para o partido liberal. He a que sustentam ja ha tempos a *União*, o *Popular* e o *Estandarte*. A questão começou com o motivo da factura de estradas e outras vias de communicação. A *União* publicou alguns artigos sobre este assumpto estabelecendo um systema. O *Estandarte* sahio, não so rebatendo-lhe, mas ridicularisando-o. A *União* respondeu a isto que não se queriam contratos onerosos para a nação, nos quaes tinha levado bem boas luvas a gente do *Estandarte*. Então appareceu em campo José Cabral que se doeu da ferida, dizendo que a *União*, que se ostentava amiga do conde de Thomar, renovava as accusações que se lhe tinham feito dentro e fóra do paiz sobre este assumpto, e a que elle no parlamento respondêra triumphantemente, pois que todos os contratos que se fizeram, se effectuaram no tempo da administração do conde de Thomar. A *União* replicou citando os decretos, pelos quaes fôram concedidos os contratos das estradas, e mostrando que todos ou quasi todos tinham sido assignados pelo Sr. José Cabral, como ministro interino do reino, durante o tempo que seu irmão o conde de Thomar estivera fóra a tratar de sua saude. De envolta com estas provas e documentos tem vindo para o pelourinho da imprensa o pessoal das redacçõos destes jornaes. O *Estandarte* chama venal ao Sr. D. José Lacerda, e tolo ao Sr. José Carlos de Freitas Jacome, redactor do *Popular*; isto todos os dias. Pela sua parte as accusações de ladrões da parte da *União* não teem so sido ao Sr. José Cabral, mas tambem ao Sr. Lopes Lima, um dos redactores do *Estandarte*. Tem-se fallado novamente das delapidações deste individuo quando governou a India-Portugueza, do roubo das joias da rainha de Sundem, e finalmente publicou-se um documento mostrando que Lopes Lima servira a D. Miguel, e que só exonerado da inspecção dos estabelecimentos de Bolor, em Cabo-Verdo, por mas contas que dera dessa inspecção, se fôra apresentar a D. Pedro, não como ladrão, mas como uma victima da usurpação. O Sr. Lopes Lima procura attenuar tão terriveis accusações com documentos graciosos que nada provam. A imprensa progressista tem folgado com isto vendo confirmado, por aquelles mesmos que o negavam n'outro tempo, aquillo que por tantas vezes ella asseverou, verificando o antigo proverbio: « Ralham as comadres, descobrem-se as verdades. »

Entretanto os doestos teem sido tantos e tão indecentes, o negocio tem tomado um aspecto tão hediondo, que a *Nação* publicou ha poucos dias um bello artigo, pedindo aos ditos jornaes, que para honra da imprensa periodica portugueza pozessem termo a tão vergonhosa polemica. O *Popular* admittio o conselho: veremos o que faz a *União*, e sobretudo o *Estandarte* que foi o provocador.

O governo creou uma commissão de pessoas intelligentes de todas as côres politicas para confeccionarem uma lei de dotação do clero, cousa de que se carece absolutamente.

Creou-se tambem com autorisação do governo uma associação de senhoras nobres, sendo presidente a duqueza de Ficalho, e vogaes a duqueza da Terceira, as marquezas do Fayal, da Fronteira, e de Ponta-Delgada, as condessas de Lavradio, Sobral, e Ribeira-Grande, a viscondessa de Benagnacil, D. Eugenia de Mello Brayner, e D. Maria Miclina Pereira Pinto, para obter soccorros para auxiliar o estabelecimento de hospitaes da cholera-morbus, e acudir aos doentes pobres atacados desta molestia, se vier a Portugal, do que não estamos livres. Este pensamento philanthropico honra sobremaneira as senhoras que oconceberam, e o seu beneficio exemplo ha de ser imitado. Além disso teem-se creado em todas freguezias commissões de soccorros para o mesmo fim.

Como medida hygienica, a camara municipal determinou que o matadouro que desde tempo immemorial está estabelecido na rua chamada das Farçureiras, proximo ao campo de Santa-Anna, seja

MUTILADO

dalli tirado, e se estabeleçam tres matadouros fóra dos muros da cidade: um para as bandas da Cruz-de-Taboado, outro para a Graça, e outro para Alcantara.

Apesar de quantos clamores que se levantaram, o governo sempre levou avante transferir o collegio militar para o edificio de Mafra, dando o convento de Rilhafolles, em que estava estabelecido, para hospital dos allienados. Este edificio he optimo para isso; pois que, além de estar n'uma situação apraz vel, tem uma grande e bella cêrca para os desgraçados loucos se distrahirem.

Parece que a despeza que se faz com a transferencia do collegio militar para Mafra he grande, e contra isto tem clamado não só a imprensa da opposição, mas todos os que eram interessados em que não houvesse a mudança. Diz-se que esta tem logar com o intuito de tornar mais habitavel e concorrida a villa de Mafra, em cuja tapada real S. M. El-Rey D. Fernando tem estabelecido *uma quinta modello.*

Fôram presos no Algarve D. Miguel Gomes e D. Manoel Rodrigues, subditos hespanhóes. Diz-se que D. Miguel Gomes he o célebre general carlista, e que viera de Inglaterra, com missão de D. Miguel, para tratar com os seus partidistas, que estivera em Lisbôa, e partira para o Algarve, para se introduzir em Hespanha. Seja o que fôr, o procedimento havido com estes dous estrangeiros he indecoroso, muito mais trazendo passaportes legaes. Em Loulé, onde fôram presos, trataram-nos como salteadores: uma escolta, que carregou armas a sua vista, os conduzio a prisão, e dalli ao navio que os conduzio a Lisbôa, cuja officialidade he que os tratou cavalheiramente. Em Lisbôa, metteram-nos no castello de San-Jorge, dando-lhes por cama uma enxerga e um cobertor. Isto não só he indecoroso, he aviltante. Se teem crime punam-os, se o não teem, não os opprimam, e em ambos os casos não pratiquem com estrangeiros actos que deshonram a nação portugueza.

Outro Hespanhol, chamado D. Basilio Floria, foi tambem mandado sahir de Lisbôa para Gibraltar, dentro de 24 horas!

No dia 17 das oito até depois das nove horas da noite observou-se no nosso horizonte uma magnifica aurora boreal. Ao principio tinha grande extensão, depois dividio-se em duas partes: a do lado do noroeste apresentava uma luz avermelhada viva, cortada por uma facha côr de perola luzente: a do nordeste apresentava as mesmas côres, mas menos vivas: as estrellas scintillavam ao través destes vapores inflammados. Parece que he o maior phenomeno atmospherico deste genero, que se tem visto em Portugal.

Descobrio-se em Braga uma fabrica de moeda falsa. Acharam os apprestos, os cunhos, uma porção de dinheiro cunhado e metaes para a cunhação. Prenderam-se algumas pessoas que se suppõem implicadas neste crime.

-- A tomada de Vienna pelas tropas imperiaes, de que por muito tempo duvidaram os nossos democratas, junto a derrota que em Berlim soffreram os revolucionarios que quizeram fazer alli o mesmo que em Vienna, tem desanimado muito os ditos democratas, e alegrado os retrogrados. Entretanto a situação d'Allemanha esta delicadissima, e pode muito bem dalli redundar uma guerra geral.

-- Em Hespanha nada ha de importante. As guerrilhas continuam; se umas são dispersas, outras novas apparecem. He verdade que alguns chefes facciosos se teem acolhido ao indulto, o que parece demonstrar que não confiam muito no exito das suas tentativas.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

RECIFE, 6 DE FEVEREIRO DE 1849.

VAPOR DO NORTE.

O vapor *San-Sebastião*, chegado hoje dos portos do norte, trouxe-nos jornaes do Pará até 22, do Maranhão até 25 e do Ceará até 31 de janeiro proximo findo, bem como da Parahiba até 3 do corrente.

Em todas essas provincias reinava a mais perfeita tranquillidade, segundo colligimos das gazetas cuja recepção temos accusado, e conforme o testificam as participações officiaes que os leitores terão visto sôb a rubrica competente.

Os partidos ainda se chocavam pela imprensa com mais ou menos acrimonia; mas quasi que era geral a animadversão votada ao movimento revoltoso que acaba de ser aniquilado dentro desta capital; o que nos induz a crer que os nossos irmãos do norte receberão jubilosamente a noticia da redempção desta provincia, operada como que milagrosamente dentro do curto espaço de treze horas e alguns minutos!...

Mais felizes do que elles, os habitantes do sul do imperio vão ter tão grata nova muito mais cedo, pois que depois d'amanhãa largará deste porto para os daquelle lado a barca que deve de conduzi-la, e que certamente será saudada por vivas acclamações da população pacifica e amante do bem-estar do paiz, pois não só leva-lhe a certeza de que está desbaratado o principal foco dos vanda-los que tentavam contra o throno e a constituição, senão tambem a de que ficam presos e em perfeita segurança os mais esforçados chefes da revolta, e a de que o governo nada poupa por fazer dispersar os destroços das hordas selvagens, que ainda vagueam por algumas paragens, commettendo roubos e assassinatos.

Em Maranhão succedêra com a barca sarda *Amicizia* quasi o mesmo que acontecêra em Parahiba com o brigue francez *L'Edmond*.

A barca sahira de Gibraltar com destino ao Rio-de-Janeiro; mas, havendo perdido o rumo, fôra ter a altura do Maranhão, e, tomando o pharol de Itacolomim pelo de Sant'Anna, naufragára na costa de sotavento, no lugar denominado Mangunça.

Apercebendo-a, alguns dos habitantes de Curupú e das circumvizinhanças, em vez de lhes prestarem os auxilios reclamados pelas leis da humanidade e pelo direito das gentes,--em vez de se esforçarem por ajudar a respectiva tripolação a pôr em bôa guarda o o seu avultadissimo carregamento, apressaram-se (diz o *Observador*) a saquea-la perfeitamente.

No entretanto que isto occorria, achava-se o Exm. Sr. Herculano Ferreira Penna em Alcantara, para onde partira na madrugada de 20 do passado, na intenção de demorar-se ahi tres ou quatro dias; mas logo na manhãa de 21 foi informado de semelhante acontecimento, e voltou immediatamente para a capital, resolvido a tomar todas as medidas que o caso exigia.

Chegado á cidade de San-Luiz, S. Exc. expedio para Mangunça a sumaca *Joven-Philippina*, levando a seu bordo o 1.° tenente d'armada Antonio José da Cruz com alguns marinheiros, bem como o alferes Cassiano José Martins com 20 praças de linha, encarregados de coadjuvarem as autoridades locaes na execução das ordens pelas quaes lhes recommendára prestassem toda a protecção e auxilio ao capitão e equipagem da *Amicizia*, e que não só se esmerassem em defender a estes de qualquer agressão, senão tambem se empenhassem por salvar e depositar em qualquer lugar seguro tudo quanto pertencesse ao navio naufragado, para ter destino quando se offerecesse occasião, providenciando ao mesmo tempo para que se dispersassem os grupos dos salteadores, e bem assim para que estes fossem presos, processados, e punidos na fórma das leis.

Com este motivo, o *Observador* tece elogios do Exm. Sr. Ferreira Penna, que continuava a não soffrer opposição pela imprensa.

Do 1.° até 15 de janeiro, o thesouro provincial maranhense arrecadára 7:725$507 réis.

O cambio fluctuva entre 24 a 24 1/2 d. por 1$000 réis.

Em Pará, Ceará e Parahiba nada de extraordinario occorrêra.

CONGRATULAÇÃO A' TROPA VINDA DO PARA'.

O *San-Sebastião* acaba de trazer ao nosso porto o restante do 3.° batalhão de artilharia a pé, queremos dizer, o seu commandante, o Sr. tenente-coronel José Ferreira d'Azevedo, o respectivo estado maior e menor, 4 segundos tenentes, 5 primeiros sargentos, 5 segundos ditos, 3 furrieis, 23 cabos d'esquadra, 12 anspeçadas, 101 soldados e 11 tambores; ao todo 183 praças.

Esta porção do brioso exercito brasileiro teve a desventura de não chegar aqui a tempo de podêr ajudar os seus irmãos d'armas no brilhante feito em que elles tomaram parte no memoravel 2 de fevereiro; mas, isto não obstante, nós a saudamos, e he agradecemos as bôas disposições com que sahira do Pará em demanda desta cidade.

O *Doutrinario*, ao annunciar a vinda desse contingente, assevera que o Sr. tenente-coronel Ferreira he um militar denodado e corajoso, cujos accessos e condecorações teem sido ganhas no campo da batalha.

NOTICIAS DO BONITO.

A 2 do corrente, os rebeldes evacuaram o ultimo ponto que occupavam nessa comarca, e dispersaram-se pelas mattas circunsvizinhas em grupos mais ou menos numerosos.

Assim, pois, no mesmo dia em que os mais ousados dos vandalos eram rechassados nesta capital pelos briosos legalistas que a defenderam, aquelles de seus comparsas que infestavam o Bonito abandonavam-na precipitadamente, receiosos de serem atacados pela columna do coronel José Pedro.

Deos protege a causa da monarchia, da constituição e da ordem!

RATIFICAÇAÕ.—TRIBUTO AO MERITO.

Relatando em um dos nossos numeros antecedentes a visita que o Exm. presidente da provincia dignou-se fazer nos hospitaes militares desta cidade para encher de paternal consolação os bravos defensores do throno e da constituição, que no dia 2 do corrente fôram feridos pelo ferro inimigo, uma inexactidão nos escapou, que carece de correcção, não só porque temos por primeiro dever respeitar a verdade dos factos e referi-la toda inteira aos nossos leitores, senão tambem para pôr em toda sua crueza e enormidade a ferocidade dos vandalos que naquelle dia tentaram invadir esta bella cidade, e reduzi-la talvez a cinzas, se porventura houvessem logrado seu negregado intento. Pelas informações que então nos fôram transmittidas affirmamos nós que o numero dos feridos em tratamento nos referidos hospitaes não excedia a 60, quando em verdade, e segundo alguns dados estatisticos, cuja authenticidade garantimos, eleva-se ao algarismo de 121.

Por esta occasião, como escriptor publico, julgamos tambem desempenhar um dever de consciencia recommendando á gratidão dos Pernambucanos o nome do benemerito concelheiro A. P. Maciel Monteiro, que não contente de partilhar com todos os amigos da ordem, que estiveram ao lado do presidente, todas as suas fadigas e anciedade, empregou todo o seu desvelo e pericia em tratar pelas suas proprias mãos todos os bravos que, feridos no combate, fôram recolhidos ao palacio e ahi pensados. Ultimado o conflicto, seu zelo não arrefeceu; e quando reflectimos no relevante serviço que aquelle distincto concelheiro continúa ainda a prestar á humanidade e ao governo, percorrendo todos os hospitaes, examinando todos os enfermos e prodigalisando-lhes seus sabios conselhos medicos, não podemos deixar de sentir a mais grata commoção. Tal solicitude, tal caridade tem tanto de patriotica como de sublime e verdadeiramente evangelica.

UMA LAGRIMA SOBRE O TUMULO DO VERDADEIRO PATRIOTA.

Acaba de ser dado á sepultura n'um dos jazigos da igreja da Conceição dos militares o cadaver do capitão do corpo de voluntarios do Recife, Ignacio dos Reis Campello.

Este nosso irmão foi um dos primeiros que correram ás armas no dia 2 do corrente quando os rebeldes invadiram a capital. Elle não foi ferido em combate franco e leal: mão assassina lhe disparou um tiro da varanda do sobrado em que se achava o bacharel Joaquim Antonio de Faria Abreu e Lima, na occasião em que animava seus companheiros a repellirem do pateo do Collegio os comparsas desse bacharel.

Apenas baleado, o Sr. Campello foi conduzido para bordo da corveta *Euterpe*, onde recebeu immediatamente os soccorros da arte: d'ahi, e a rogos seus, transferiram-no para a casa em que residia no Aterro-dos-Afogados, na qual espirou hontem á noite nos braços da *esposa*, e cercado de 9 filhinhos, que chorosos lhe lamentam a morte.

Ao seu funeral, não só presidio a devida decencia, senão tambem compareceram os Exms Srs. Manoel Vieira Tosta, José Joaquim Coelho, e grande numero de cidadãos grados, que, distribuidos por seis filas, (tres de cada lado) se a[illegible]nhoaram na igreja.

Terminadas as orações funebres, o corpo de voluntarios, que se achava formado em frente da igreja, deu as salvas do estylo.

Lamentemos o prematuro passamento do nosso digno comprovinciano; amaldiçoemos o malvado que lhe arrancou a existencia; façamos, emfim, votos aos céos para que S. M. o Imperador, commiserando-se da sorte da familia do benemerito Pernambucano, use para com ella de sua tão provada munificencia.

COMMERCIO.

ALFANDEGA.

RENDIMENTO DO DIA 6. . . . . 2:162,185

Descarregam hoje, 7 de fevereiro.

Brigue —*Ventura-Feliz* — mercadorias.
Brigue —*Maria-José* — idem.
Brigue —*Polidora* — idem.
Brigue —*San-Domingos* — cebolas.

IMPORTAÇAO.

San-Domingos, brigue portuguez, vindo de Lisbôa, entrado no corrente mez, [illegible] lo a Joaquim Ferreira Mendes Guimarães, [illegible] o seguinte: 116 moios e 1 fanga sal, 1 caix[illegible] melada, 1 dita diversos doces, 5 barris azeitona [illegible] Joaquim Ferreira Mendes Guimarães.

20 barris e 4 pipas vinho branco, 2 pipas vinagre; a Manoel Caetano Pereira de Mendonça.

200 molhos cebolas; a Marcos José da Silva.

4 caixas massas; a José Francisco Bellem.

CONSULADO GERAL.

RENDIMENTO DO DIA 6.

Geral	4:445,090
Diversas provincias.	317,129
	4.762,219

CONSULADO PROVINCIAL.

RENDIMENTO DO DIA 6. . . . . 1:558,441

IMPORTANCIA DOS RENDIMENTOS ARRECADADOS PELA RECEBEDORIA DE RENDAS INTÉRNAS GERAES DA PROVINCIA DE PERNAMBUCO, EM TODO MEZ DE JANEIRO PROXIMO FINDO.

A saber:

Fóros de terrenos de marinha		94,304
		94,304
Transporte.		94,304
Ciza dos bens de raiz		1:081,178
2ª decima de mão morta.		160,110
Direitos novos e velhos		147,796
Ditos de chancellaria		4,620
Dizima da mesma		205,359
Cartas de bachareis		4,000
Sello fixo	1:190,170	2:801,925
Dito proporcional.	1:611,755	
Premios dos depositos publicos.		8,293
Emolumentos de certidões		3,760
Imposto de lojas abertas		2:628,800
Dito sobre casas em que se vendem moveis		80,000
Dito de seges e carrinhos		38,400
Dito de barcos do interior		14,400
Taxas de escravos		286,000
Total. . . .		7:558,945

Recebedoria, 1.° de fevereiro de 1849.

O escrivão,

Manoel Antonio Simões do Amaral.

Movimento do Porto.

Navio entrado no dia 6.

Pará e portos intermedios; 14 dias e 6 horas e do ultimo porto 12 horas, vapor brasileiro *San-Sebastião*, de 240 toneladas, commandante o primeiro tenente Torrezão, equipagem 29. Passageiros: para esta provincia, D. Anna Joaquina Ferreira com 3 escravos, D. Anna Josefina Ferreira, Ungolino Ayres de Freitas Albubuerque, José Thomaz da Silva Quintanilha Junior, Manoel Pereira Pacheco com dous escravos, Joaquim Benavides Seabra de Mello, Joaquim Ignacio Pereira Junior, o tenente-coronel José Ferreira de Azevedo, 197 praças do terceiro batalhão de artilharia, uma mulher e 1 escravo a entregar; para o sul, Roberto Alexandre Basset, Hollandez; João Francisco Barboza, o cadete Manoel Pereira de Souza e 3 soldados.

Navios sahidos no mesmo dia.

Maranhão; barca ingleza *Mary-Queen-of-Scots*, capitão W. Willcox, em lastro.
Liverpool por Maceió; brigue inglez *Cynthia*, capitão William Goldsworthy, carga assucar.
Idem por Parahiba; galera ingleza *Serafina*, capitão Richard Goble, carga assucar e algodão.
Canal; brigue inglez *Westmoreland*, capitão N. Conway, carga assucar.

Observaçaõ.

Ficaram desembaraçadas da quarentena as seguintes embarcações: o brigue inglez *Georg-Ann*, capitão D. Brown; a barca ingleza *Mary-Queen-of-Scots*, capitão William Willcox; a barca ingleza *Indus*, capitão Frank Prets; a barca ingleza *Euterprise*, capitão George Trader; e o patacho dinamarquez *Elu*, capitão J. Schade, aquellas vindas de Londres e esta de Hamburgo.

EDITAES.

O Illm. Sr. inspector da thesouraria da fazenda provincial, em virtude de resolução do tribunal administrativo, manda fazer publico que, perante o mesmo tribunal, se ha de arrematar a quem mais der, no dia 8 de fevereiro, a renda do sitio que foi de Sebastião José dos Santos Braga, no becco do Espinheiro, com casa de vivenda, cacimba e arvores de fructo, avaliado annualmente em 100,000 rs.

A arrematação será feita por tempo de 2 annos e 4 mezes a contar do 1.° de março do corrente anno até 30 de junho de 1851.

As pessoas que se propozerem á esta arrematação, compareçam na sala das sessões do sobredito tribunal, no dia acima indicado, pelo meio-dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria da fazenda provincial de Pernambuco, 30 de janeiro de 1849.

O 2.° escripturario,

Antonio Ferreira d'Annunciação.

O Illm. Sr. inspector da thesouraria da fazenda provincial, em virtude da resolução do tribunal administractivo, manda fazer publico que, em cumprimento da lei, perante o mesmo tribunal, se ha de arrematar em hasta publica, a quem mais offerecer, nos dias 13, 14 e 15 de fevereiro proximo vindouro, o imposto da taxa da barreira da estrada e ponte da Tacaruna, avaliado annualmente em 1:000,000 rs.

A arrematação será feita por tempo de 2 annos e 4 mezes, a contar do 1.° de março do corrente anno até 30 de junho de 1851.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões do sobredito tribunal nos dias acima indicados, pelo meio-dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria da fazenda provincial de Pernambuco, 30 de janeiro de 1849.

O 2.° escripturario,

Antonio Ferreira d'Annunciação.

O Illm. Sr. inspector da thesouraria da fazenda provincial, em virtude da resolução do tribunal administrativo, manda fazer publico que, nos dias 13, 14 e 15 de fevereiro proximo vindouro, irão a praça, perante o mesmo tribunal, para serem arrematados a quem por menos fizer, os reparos da casa da barreira da estrada do norte, sôb as clausulas especiaes abaixo transcriptas, e pelo preço de 134,000 rs.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões do sobredito tribunal nos dias acima indicados, pelo meio-dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria da fazenda provincial de Pernambuco, 30 de janeiro de 1849.

O 2.° escripturario,

Antonio Ferreira d'Annunciação.

Clausulas especiaes da arrematação.

1.ª Os reparos da casa da barreira da estrada do

MELHOR EXEMPLAR ENCONTRADO

norte serão feitos do modo indicado no orçamento approvado pelo Exm. Sr. presidente da provincia, na importancia de 134,000 rs.

2.ª As obras principiarão no prazo de quinze dias, e terminarão no de um mez, ambos contados segundo o artigo 10 do regulamento das arrematações.

3.ª O pagamento do importe da arrematação realisar-se-ha no fim das obras, depois dellas recebidas pela repartição das obras publicas.

4.ª Em tudo o mais que não está determinado nas presentes clausulas seguir-se-ha inteiramente o que dispõe o regulamento das arrematações de 11 de julho de 1843.

Repartição das obras publicas, 29 de janeiro de 1849.

O engenheiro,

F. Rodrigues da Silva.

O Illm. Sr. inspector da thesouraria da fazenda provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, de 29 do corrente, manda fazer publico que nos dias 13, 14 e 15 de fevereiro proximo vindouro irão a praça perante o tribunal administrativo, para serem arrematados a quem por menos fizer, os reparos de que necessita o primeiro lanço da estrada nova de Olinda, sôb as clausas especiaes abaixo transcriptas, e pelo preço de 704,550 rs.

As pessoas que se propozerem á esta arrematação, compareçam na sala das sessões do sobredito tribunal nos dias acima indicados, pelo meio-dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria da fazenda provincial de Pernambuco, 31 de janeiro de 1849.

O 2.º escripturario,

Antonio Ferreira d'Annunciação.

Clausulas especiaes da arrematação.

1.ª Os reparos da camada de barro da estrada do norte no primeiro lanço e tempera das valas serão feitas como indica o orçamento approvado pelo Exm. Sr. presidente da provincia, importando em 704,550 rs.

2.ª As obras principiarão no prazo de quinze dias, e se concluirão no de dous mezes, contado tudo de conformidade com o artigo 10 do regulamento das arrematações.

3.ª O pagamento do imposto da arrematação será realisado em duas prestações, sendo a primeira quando o serviço estiver em metade e a segunda no fim da obra.

4.ª Para tudo o mais que não está determinado nas presentes clausulas, seguir-se-ha inteiramente o que dispõe o regulamento de 11 de julho de 1843

O engenheiro,

F. Rodrigues da Silva.

Declarações.

Associação commercial de Pernambuco.

A direcção convoca os socios da mesma para assistirem á assembléa geral que deve ter lugar no dia 9 do corrente mez, pelas 11 horas.

-- O cirurgião ajudante do batalhão de voluntarios não podendo ir pessoalmente a casa de todos os seus camaradas que fôram feridos no dia 2 do corrente, por os não conhecer, nem saber as suas moradias, por isso avisa á todos a virem pessoalmente, caso sejam os seus ferimentos leves, ou mandarem no Aterro-da-Boa-Vista, n. 47, para serem procurados.

CURSO JURIDICO.

Por ordem do Illm Sr. director, faço saber a quem convier, que para regularidade dos exames preparatorios, ficam estes distribuidos pelos dias da semana do modo seguinte :

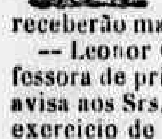
Segunda-feira, das 9 horas ás 11 e meia geografia;
das 11 horas as 2 da tarde latim ;
Terça-feira, das 9 horas ás 11 e meia rhetorica ;
das 11 as 2 da tarde latim.
Quarta-feira, das 9 horas ás 11 e meia geografia ;
das 11 as 2 da tarde francez.
Sexta-feira, das 9 horas as 11 e meia inglez ;
das 11 ás 2 da tarde francez.
Sabbado, das 9 horas as 11 e meia geometria ;
das 11 ás 2 da tarde philosophia.

N. B. O dia impedido por ser feriado passará a ser como a quinta-feira. Outro sim, os despachos aos requerimentos de exames preparatorios só serão dados nesta secretaria, e os requerimentos, depois de despachados, ficarão na mesma, onde se fará uma lista dos que teem de ser examinados.

Secretaria da academia juridica de Olinda, 23 de janeiro de 1849.

Eduardo Soares d'Albergaria,

Secretario interino.



As malas que tem de conduzir o vapor *S.-Sebastião* para os portos do sul principiam-se a fechar amanhãa (8), ao meio-dia; e, findas essas horas, não se receberão mais correspondencias.

-- Leonor Carolina Catanho de Vasconcellos, professora de primeiras lettras do bairro da Boa-Vista, avisa aos Srs. pais de familias, que ja se acha no exercicio de seu magisterio, na rua do Aterro, n. 86, segundo andar.

Avisos maritimos.

-- Para Loanda (Angola) o brigue portuguez *Flor-do-Tejo* sahe em principios de março, capitão Frederico Carlos Rosa : para carga miuda, ou passageiros, para o que tem excellentes commodos, trata-se com o consignatario, José Francisco da Costa Rouxo, na rua do Crespo, n. 10, ou na praça do Commercio.

-- O brigue lubequense *Aurora*, tendo arribado a este porto para reparar o leme, tem de descarregar parte do seu carregamento: ha de em consequencia precisar de mil a dous mil pesos fortes a risco; quem os quizer fornecer, queira dirigir-se ao escriptorio dos consignatarios, L. G. Ferreira & Companhia.

-- Frete-se para qualquer porto da Europa o brigue inglez *Lalla-Rookh*, de lote de 200 toneladas : a tratar com o capitão, na rua da Cruz, n. 45, em casa de Nascimento & Amorim.

-- Para o Rio-de-Janeiro sahe, com a maior brevidade possivel, o brigue nacional *Visconde-de-Camamú* : tem excellentes commodos para passageiros : para carga e escravos a frete, trata-se com o capitão na Praça-do-Commercio, ou com Novaes & Companhia, rua do Trapiche, n. 34.

-- Para o Porto segue viagem, com muita brevidade, por ter prompta maior parte de sua carga, a barca portugueza *Flor-da-Maya*, capitão José de Azevedo Canario : quem na mesma quizer carregar, ou ir de passagem, para o que tem excellentes commodos, dirija-se ao capitão, ou ao seu consignatario, Manoel Joaquim Ramos & Silva.

-- Para o Rio-de-Janeiro sahe, com a maior brevidade possivel, o hiate nacional *Gil-Braz* : para o resto da carga e passageiros, trata-se com o capitão na praça, ou com Novaes & C., na rua do Trapiche, n. 34

-- Para o Rio-de-Janeiro segue em poucos dias a escuna *Galante-Maria*, de primeira marcha : para o resto da carga e passageiros, trata-se na rua da Moeda, n. 11.

-- Para o Rio-de-Janeiro pretende seguir viagem, com brevidade, a escuna nacional *Curiosa*, por ter parte da carga prompta : para o restante e passageiros, trata-se com o mestre, Domingos Antonio de Azevedo, ou com Luiz José de Sá Araujo, rua da Cruz, n. 37, segundo andar.

-- Para o Rio-de-Janeiro segue, com muita brevidade, o brigue nacional *Atalia* : para o resto da carga, passageiros e escravos a frete, trata-se com João Francisco da Cruz, na rua da Cruz, n. 3.

-- O patacho *S.-João-Vencedor* sahe para o Rio-de-Janeiro com a maior brevidade possivel, para o que já tem parte do carregamento prompta : quem no mesmo quizer carregar, ou ir de passagem, ou embarcar algum escravo a frete, dirija-se ao seu consignatario, Francisco Alves da Cunha, na rua do Vigario, n. 11, primeiro andar.

-- Para o Rio-de-Janeiro sahe, em poucos dias, a barca nacional *Tentativa-Feliz*, por já se achar com grande parte da carga a seu bordo : para o resto, escravos a frete e passageiros, para que offerece os mais ricos e asseiados commodos : trata-se na rua da Moeda, n. 11.

-- Para a Bahia sahe, em poucos dias, o hiate nacional *S.-João*, por ter a maior parte da carga prompta : para carga e passageiros trata-se com o capitão a bordo, ou com Novaes & Companhia, na rua do Trapiche, n. 34.

Avisos diversos.

— Convida-se a todos os irmãos da irmandade do Santissimo Sacramento da freguezia de San José do Recife a comparecerem domingo, 11 do corrente, pelas 9 horas da manhãa, no consistorio da igreja de Nossa Senhora do Terço, afim de reunidos em mesa geral, presidida pelo Illm. Sr. Dr. juiz de capellas, proceder-se á eleição de nova mesa regedora. Espera-se que todos os bons irmãos compareção, afim de remediar-se, por meio de uma nova administração, o abandono em que se acham os negocios da irmandade.

-- Precisa-se alugar uma preta fôrra ou captiva para fazer o serviço de uma casa de pouca familia : na Boa-Vista, rua da Alegria, n. 9.

-- Perdeu-se uma carta aberta, contendo outra carta fechada e um preço corrente, escriptas em inglez, vindas de Liverpool no brigue *Richard*, com sobre-escripta a Henry Gibson, desde o becco do Capim, rua da Cadeia do Recife, até a Cruz de Almas, seguindo para os Afflictos : Roga-se a quem a achou queira entrega-la na rua da Cadeia do Recife, n. 60, que será generosamente recompensado.

-- Em resposta ao annuncio feito neste *Diario* n. 26, assignado com as lettras iniciaes I. A. C., se pede ao autor do mesmo, que haja de declarar quaes as pessoas que se acham comprehendidas na palavra trindade, sendo o faça com clareza, se protesta responder-lhe ao que no mesmo annuncio exige cathegoricamente : isto lhe pede -- *M. J. S.*

Que boa occasião para se fazer obra e sem precisar de dinheiro.

No fim do Becco-Largo, no Recife, onde se vende cal, tijolo e telha, ha para vender a troco de fazendas e tambem a dinheiro para quem quizer, telha, tijolo de ladrilho, alvenaria batida e tapamento : tudo de barro do Monteiro : tambem se faz para encommenda qualquer qualidade de tijolo, como seja de cacimba e quadrado com o mesmo tanto acima : quem lhe convier, dirija-se ao mesmo lugar do Becco-Largo, a tratar com Manoel Antonio da Silva Motta, ou com o Snr. Henrique Jorge, ou annuncie.

CHAPEOS DE SOL

Rua do Passeio, n. 5.

O fabricante deste estabelecimento adverte ao respeitavel publico desta cidade que elle possue presentemente um rico sortimento de chapéos de sol, assim como chapéos de sol de seda furta-côres, dos mais ricos que teem apparecido neste mercado, e de côres conhecidas ; ditos para senhoras de bom tom, adamascados, lavrados, com suas competentes franjas de retroz, tudo que tem de mais moderno e do melhor gosto ; um completo sortimento de chapéos de sol de panninho de todas as côres e de todos os tamanhos, para homens, senhoras e meninos : ha tambem igual sortimento de fazendas para cobrir armações, tanto de sedas de côres, como de panninhos trançados e lisos imitando seda. Adverte-se que os freguezes serão servidos com brevidade, e se acharão satisfeitos da boa qualidade, do bom gosto e do bom preço.

-- Precisa-se de uma ama de leite forra ou captiva: na rua Direita, n. 27, segundo andar.

-- Aluga-se a casa da esquina da rua do Caldeireiro, para o porto de embarque, com armação para venda e commodos para morar familia : na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8.

FUNDIÇÃO DE FERRO

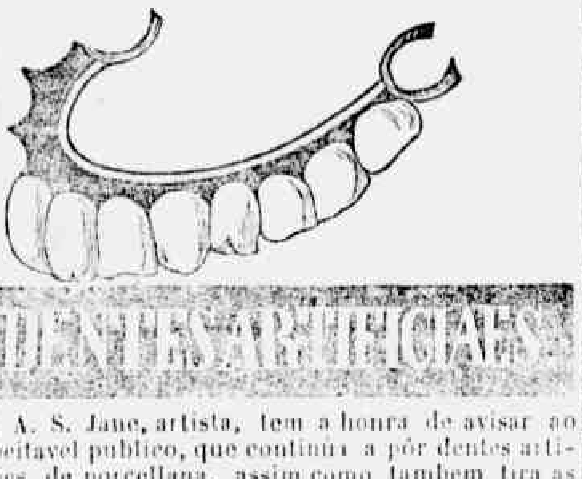
Na fabrica de Bowman & M.c Callum, engenheiros machinistas e fundidores de ferro, na rua do Brum, no Recife, continúa haver um grande sortimento de taixas para engenhos e moendas de canna, de todos os tamanhos e dos modelos os mais modernos e approvados. Na mesma fabrica continuam-se a construir de encommenda machinas de vapor, rodas d'agoa, rodas dentadas e todos os mais objectos de machinismo, com a perfeição ja conhecida, por preço commodo.

Bowman & M.c Callum desejam chamar a attenção dos Srs. proprietarios de engenhos as machinas de vapor construidas na sua fabrica, visto serem ellas de um modelo muito forte e seguro, e todas as peças perfeitamente adaptadas umas as outras, por meio de tornos automaticos, machinas de aplainar ferro, e outros apparelhos modernos : além disto, as machinas de sua construcção teem as vantagens seguintes: possuem uma cisterna de ferro, onde a agoa destinada para a caldeira se deposita por meio de uma bomba movida pela machina, e onde se acha aquentada pelo vapor superfluo, antes de ser por meio da segunda bomba de la introduzida na caldeira, afim de não esfriar a agoa nella existente, pela introducção d'agoa fria, (como he de costume em machinas inferiores) e assim produzir grande economia de combustivel.

Além da supradita economia de combustivel na producção de vapor, estas machinas possuem uma modificação nova das valvulas por onde o vapor entra e sahe do cylindro, pela qual a mesma quantidade de vapor produz maior effeito do que nas machinas de construcção antiga, augmentando assim de uma maneira, não pequena, a economia do combustivel necessario para manter a machina em movimento.

As ditas machinas possuem tambem um apparelho, pelo qual a quantidade d'agoa introduzida na caldeira se acha regulada automaticamente com a maior certeza pela machina mesma, evitando desta maneira o grande perigo que existe nas machinas, onde por causa da mesquinha economia dos fabricantes, o fornecimento d'agoa para a caldeira ha de ser regulado *por mão de negros*.

Estes esclarecimentos são respeitosamente offerecidos aos Srs. proprietarios de engenhos, que ainda perseveram em o methodo fraco, dispendioso e insatisfactorio, de moer com animaes, afim de satisfaze-los que, no emprego destas machinas, não existe o menor motivo para receio, nem de explosão, nem de quebra, nem de demasiado consumo de combustivel ; e Bowman & M.c Callum não teem pequena satisfação em assegurar-lhes que pela pericia dos seus administradores e officiaes, pela perfeição dos seus instrumentos e apparelhos, e pela abundancia e boa qualidade das suas materias primas, se acham habilitados para construirem machinas de vapor de todos os tamanhos e para todos os fins ; assim como toda especie de machinismo, com uma perfeição não inferior as obras das *melhores fabricas* de Inglaterra, e mui superior as geralmente importadas daquelle paiz.



J. A. S. Jane, artista, tem a honra de avisar ao respeitavel publico, que continúa a pôr dentes artificiaes de porcellana, assim como tambem tira as caries dos naturaes que tanto damnificam os dentes e cooperam para o máo halito da bocca, não sendo tiradas ; calça com ouro, prata e metal branco os dentes furados, na sua residencia, na rua estreita do Rozario, n. 16. O annunciante assevera a todas as pessoas que se quizerem utilisar dos seus serviços, que não exige paga alguma, não ficando os dentes tão bem postos que não se possam differençar dos proprios naturaes, podendo-se mastigar com os mesmos toda a comida sem a menor dôr nem receio, e por cujo motivo o annunciante espera na bondade de todas as pessoas que precisarem de seu prestimo que não o deixem de procurar, a vista dos muitos exemplos que tem dado as pessoas que o tem protegido.

Toda attenção ao que he bom.

Deposito de rapé andarahy e imperial.

Na rua da Cruz, n. 63, primeiro andar, escriptorio de José de Almeida Barreto Bastos, vende-se o bem acreditado rapé andarahy e imperial, fabricado no Rio-de-Janeiro, sendo o unico deposito nesta provincia ; assim como se vende a retalho nas seguintes casas : rua da Cruz, n. 62 ; becco da Lingoéta, n. 3 ; rua do Pilar, em Fóra-de-Portas, n. 86; rua da Cadeia do Recife, ns. 17 e 19 ; rua do Encantamento, n. 4 ; rua do Vigario, n. 14 ; rua da Cacimba, n. 2 ; rua do Cordoniz, n. 11 ; rua do Collegio, n. 9 ; praça da Independencia, ns. 4 e 39 ; rua do Queimado, ns. 10, 16 e 33 ; rua do Livramento, ns. 4, 5 e 38 ; rua da Penha, venda da esquina, por baixo do coronel Joaquim Bernardo de Figueiredo ; rua Direita, ns. 6, 16, 53 95 e 141; rua das Cinco-Pontas, ns. 50 e 82 ; rua Imperial, n. 2 ; pateo do Carmo, n. 2 ; rua larga do Rozario, ns. 29 e 35 ; rua das Cruzes, n. 40 ; rua do Cabugá, ns. 1 e 7 ; rua Nova, n. 50 ; Aterro-da-Bôa-Vista, ns. 2, 46 e 54 ; praça da Boa-Vista, n. 17 ; Ponte-Velha, ns. 23 e 54 ; pateo da S.-Cruz, n. 106.

Fabrica de todas as qualidades de mobilia franceza, no ultimo gosto de Paris em Pernambuco.

Lourenço Pugi, marceneiro francez, na rua Nova, n. 45, bem conhecido das pessoas notaveis desta capital, por fabricar trastes do ultimo gosto, avisa aos seus numerosos freguezes e geralmente a todo o respeitavel publico pernambucano, que ja lhe deu tantas provas de ser amante do bom gosto, que elle tem augmentado sua fabrica, e que esta habilitado para emprehender qualquer mobilia que se lhe encommendar. As artes vão de par com a civilisação, quanto mais um povo he civilisado, quanto mais os artistas devem produzir obras finas e delicadas : neste sentido o annunciante empregará todos os seus esforços para satisfazer a todas as pessoas que se quizerem utilisar de seu prestimo. Na mesma casa fazem cortinados para cama a franceza.

Loteria do theatro publico.

Não obstante a morosidade que tem havido na venda dos bilhetes da ultima terça parte da 18.ª loteria, todavia o thesoureiro, desejoso de fazer andar as respectivas rodas o mais breve possivel, convida e roga aos amadores deste jogo que se apressem a comprar o resto dos bilhetes que existem, afim de que, até o fim do corrente mez, e quando muito no principio de fevereiro proximo futuro, possa ser marcado o dia infallivel do referido andamento.

Homœopathia.

Primeiro consultorio gratuito para os pobres na rua da Cadeia de S.-Antonio, n. 22, dirigido pelo Sr. J. B. Casanova, medico francez.

Este consultorio estará aberto desde as 9 horas da manhãa até as 4 da tarde. Os pobres receberão consultas e remedios gratuitamente apresentando um attestado de pobreza de seus vigarios, ou mesmo de outro qualquer sacerdote.

-- Perdeu-se, no dia 27 do corrente, do Chora-Menino ao theatro de Apollo, uma chapa de latão pertencente a roda de uma carro : quem a achar, querendo entregar, dirija-se a rua da Cadeia do Recife, n. 48, que será recompensado.

-- A viuva do fallecido Manoel João de Miranda, senhor do engenho Forno-da-Cal, em Olinda, convida a qualquer Sr. negociante que por ventura vendessem algumas fazendas fiadas sôb carta de abono de seu dito marido, a que lhe mostre a dita carta e lhe entregue uma exacta relação das ditas fazendas e seus preços, até o fim do corrente, afim de que ella possa descrever essa divida no inventario dos bens do seu casal, á que está procedendo pelo juizo de orphãos de Olinda, sôb pena de que o não fazendo, não será mais attendido.

-- Avisa-se aos Srs. Manoel Ferreira Ramos e Bernardino Freire de Figueiredo Abreu e Castro que não paguem, no caso de lhes serem apresentadas, ao primeiro Sr. uma lettra de sua firma a vencer no dia 2 de março proximo vindouro, da quantia de rs. 200,000, e ao segundo uma dita vencida no ultimo de dezembro proximo passado, da quantia de 250$ rs, ambas passadas a Hermina Guedes Alcanforado : tambem roga-se as pessoas que negociam com lettras que não façam transacção alguma com aquellas, pois que fôram perdidas no dia 3 do corrente no pateo do convento de San-Francisco, em uma carteira que igualmente continha 85,000 rs. em cedulas : pede-se tambem a pessoa que tiver achado a dita carteira, que, sendo que tenha conciencia e a queira entregar, leve-a na secretaria de policia ao abaixo assignado, certo de que, alem do agradecimento, terá boa recompensa.

Antonio José de Freitas.

-- Precisa-se de 300 a 400,000 rs. a juros de um e meio por cento ao mez, pelo espaço que se convencionar : da-se por segurança uma escrava parda de muito merecimento, e mais uma cria de um anno, se assim se exigir : quem quizer dar annuncie.

-- Aluga-se, ou vende-se um grande sitio, na estrada de S.-Amaro para Belem, cujo sitio tem muito e optima terra para plantar, ou para ter 8 a 10 vaccas de leite, muitos arvoredos de fructo de varias qualidades, 4 viveiros de peixe, uma excellente casa para uma ou duas familias grandes, casa de farinha com os seus pertences, proprio para algum senhor de engenho que queira estar perto da praça, e junto do mesmo embarque e desembarque pela camboa da Tacaruna : a tratar no mesmo sitio, junto da pontezinha, ou na rua do Rangel, n. 17.

CASA DE MODAS FRANCEZAS.

A. Millochau.

Primeiro andar da esquina do Aterro-da-Boa-Vista, defronte do chafariz.

Recebeu-se pelo ultimo navio, vindo de França, um lindo escolhimento de chapéos de palhinha aberta para senhora e meninas ; fitas de todas as côres ; cambraias bordadas ; tarlatanas de côres ; um bonito sortimento de collerinhos, camisinhas, romeiros e punhos bordados ; bicos pretos verdadeiros ; ditos de linho branco ; luvas de pellica ; tranças de côres para enfeites de vestido ; capellas e ramos de flores de laranjas ; ricas capellas e ramos finos de flores de todas as côres, para theatro, ou baile ; plumas brancas e de côres para cabeça e chapéos ; aventaes ; bonetes de montaria ; cambraias de linho puro. As senhoras acharão sempre para escolher um lindo sortimento de chapéos e toucados de todas as côres e pretos, e tambem de todos os preços. Continuadamente se fazem nesta casa, especialmente de modas francezas, chapéos, vestidos, manteletas, camisinhas, palitós, vestidos de batisado, etc., com promptidão, bom gosto e preço commodo.

-- Perdeu-se, na noite de 3 do corrente, no Recife, ou do Recife a Soledade, uma bolça preta de seda tecida, com duas borlas de aço atacadas, contendo uma peça de uma pataca brasileira, 12 soberanos e 2 shillins inglezes: roga-se a pessoa que a tiver achado, que, querendo-a restituir, leve-a ao hotel Pistor, na rua da Alfandega-Velha, no Recife, que será bem recompensada.

-- Adolpho Avist retira-se para fora do imperio.

-- Jose Gonzales Maria retira-se para fora do imperio.

-- Ausentou-se, na noite do dia 8 de novembro de 1847, o escravo Herculano, de côr tão fula que parece cabra, cabeça pequena, cabello ralo, olhos pequenos, grosso do corpo, de 28 annos, pouca barba, estatura regular ; tem uma cicatriz no hombro esquerdo, que pode ter de 3 a 4 pollegadas de comprimento ; costuma embebedar-se, e neste estado se intitula por Herculano José dos Santos Tranca-Rua : quem o pegar leve-o a cidade de Olinda, na rua da Bôa-Hora, a seu senhor, João Ferreira Marinho, que gratificará generosamente.

-- O abaixo assignado pelo presente faz publico que, no dia 27 de janeiro proximo passado, appareceu em seu sitio denominado Caianna, pertencente ao engenho Cajabussu da freguezia de Gabo, um escravo do gentio de Angola, bastante buçal, e que não sabe dizer quem seja seu senhor : quem se julgar com direito ao dito escravo, dirija-se ao dito sitio, que, dando os signaes certos, e documentos por onde mostre ser seu legitimo senhor, lhe será entregue, ficando obrigado a despeza, e não se responsabilisando o abaixo assignado pela fuga do sobredito escravo. -- *José Gomes Pereira.*

MUTILADO

-- Roga-se a pessoa que, por engano, tirou de bordo d. patacho *Pirapama*, vindo de Fernando, 2 saccos com a marca M. B. V., remessa a José Pereira de Goes, querendo restituir, annuncie sua morada.

Attenção.

Um hospede deste imperio, cujo nome occulta para não cahir na odiosidade de algum panno velho, pelo simples crime de ser hospede e simpatisar com as leis do paiz, não tem meios nem expressões com que possa elogiar ao presidente desta provincia e a todos hourados Brasileiros que o coadjuvaram, a cujo Srs. o mesmo hospede agradece o não se ver hoje obrigado a mendigar o pão para sustentar sua companheira e filhos, isto no caso que escapasse com vida: e como não he homem de lettras, não póde tecer elogios, porém julga com essa simples expressões ter dito tudo quanto basta para que se entenda o que quer dizer o mesmo -- *Hospede*.

-- Na rua do Queimado, n. 14, se dirá quem dá dinheiro a premio.

-- Antonio Francisco de Azevedo retira-se para a Europa.

-- Tendo-se desencaminhado do podêr do abaixo assignado uma lettra da quantia de 384,300 rs., saccada por Bento José da Costa e aceita por João da Rocha Hollanda Cavalcante, e garantida por Manoel Boarque de Macedo, a qual se venceu no dia 31 de janeiro proximo findo. O mesmo abaixo assignado, a quem foi sedida dita lettra pelo sacante, previne que ninguem faça transacção alguma sobre ella, pois ja se acham prevenidas as pessoas responsaveis pelo seu pagamento, para que não a paguem a pessoa alguma, se não ao mesmo abaixo assignado seu legitimo dono. — Recife, 6 de fevereiro de 1849.

Jacintho Affonso Botelho.

-- O abaixo assignado scientifica a quem se interessar que não he mais empregado na officina do Illm. Sr. Manoel Antonio Alves de Brito desde 14 de janeiro de 1849. O mesmo abaixo assignado, summamente agradecido as delicadas e afagosas maneiras com que os Illm. Srs. Brito, Gabriel Affonso Regueira e sua familia o tem acolhido no espaço quasi de 10 annos, e sobretudo a confidencia de que tem sido depositario, tornar-se-hia o ente mais desprezivel se deixasse de manifestar-lhes eterna gratidão, e offerecer-lhes humilde e fielmente o seu insignificante prestimo em qualquer paragem que habite. Outro sim, o abaixo assignado retira-se desta provincia, e suppõe só dever immensas attenções; porem, se alguem se julgar seu credor por outros favores, queira apresentar sua conta até 15 do corrente.

Antonio Joaquim de Souza Maximo.

-- Precisa-se alugar um preto que entenda do serviço de padaria: na rua Direita, n. 69.

-- Os abaixo assignados, deparando neste *Diario* sôb o n. 27 a resposta que lhes deu o Sr. bacharel Lourenço Bezerra Carneiro da Cunha, dirão por agora, que sómente querem ser pagos do que devidamente são credores do mesmo Sr; que não sabem como e nem porque elles comprometteram-se a cobrar antes do Sr. Manoel Ignacio da Cunha. No entretanto os abaixo assignados rogam ao Sr. bacharel de os satisfazer sem menor demora: se, porem, o mesmo Sr. continuar a julgar não dever pagar aos annunciantes pela rasão que apresentou, ou por quaesquer outras, então veem-se os abaixo assignados obrigados a provar que nenhuma havera para deixar de cobrar delle, recordando-o com a publicação dos documentos que muito melhor esclarecerão os nossos negocios.

Viuva Burgos & Filhos.

-- José Francisco de Teives participa ao commercio desta praça que, no dia 1.º de fevereiro do corrente anno de 1849, vendeu o seu estabelecimento da rua do Rozario da Boa-Vista, n. 2, ao seu caixeiro Antonio Rodrigues da Silva e ao Sr. João Martins da Costa, os quaes contrahiram uma sociedade em que fica gyrando o dito estabelecimento de hoje em vante sôb a firma Silva & Costa, a qual fica obrigada a satisfazer todos os debitos da praça da venda para tras, e no caso de haver alguma omissão de pagamento, então se responsabilisa. Rua do Hospicio, n. 7.

Inglez e francez.

Ensina-se a traduzir, escrever e fallar as ditas lingoas, por um professor inglez de nação, das 6 horas da tarde em diante; bem como em casas particulares: na rua da Cadeia do Recife, n. 46, segundo andar, defronte do becco da Cacimba.

-- Angelo Francisco Carneiro retira-se para a Europa.

Vendas.

-- Vende-se muito superior potassa, em barris pequenos, desembarcada hoje e por preço commodo: no armazem de Dias Ferreira, no caes d'Alfandega.

— Continúa-se a vender espirito de 36 a 41 gráos, em pipas e a retalho: na destilação da travessa da Concordia.

OCULOS

chegados de França no ultimo navio, e dos melhores vidros que teem vindo a este mercado, isto he, para vista cansada: na rua do Rozario, n. 35, loja do Lody.

— Vende-se 1 flauta e um methodo dos melhores autores; uma corrente para relogio: na rua larga do Rozario, n. 24.

--Vendem-se saccas com feijão preto; ditas com farinha de mandioca: no armazem n. 31, ao lado da alfandega.

AOS SNRS. ACADEMICOS.

Vende-se uma obra de ordenações do reino, interamente nova, com importantes notas da legislação brasileira escriptas a margem com esmero e boa lettra: no pateo do Collegio, loja de livros de J. da C. Dourado.

-- Vende-se uma taberna com poucos fundos, na Passagem-da-Magdalena, esquina que volta para a estrada dos Remedios, a qual he muito afreguezada: a tratar na mesma venda.

-- Vendem-se brincos de ouro esmaltados e de diversos modelos; anneis tambem de ouro e de differentes modelos: tudo do ultimo gosto de França, por preço commodo: tambem se vende uma preta robusta e sadia: na rua da Praia, n. 37.

— Vendem-se sapatões de sola e vira, do Aracaty, por preço commodo, em porção e a retalho: na rua da Cadeia do Recife, n. 9.

— Vende-se carnaúba muito superior, e muito amarella, côr de flor de algodão, por preço commodo: na rua de Hortas, n. 120.

-- Vende-se uma porção de cera de carnaúba, por preço commodo, atacado ou a retalho: na rua da Cadeia-Velha, loja de ferragens, n. 59, de José Dias da Silva. Na mesma casa tambem se vendem tres foles grandes para ferreiro.

--Vende-se um moleque crioulo de 18 a 20 annos, de bonita figura, com principios de sapateiro: na rua da Cadeia do Recife, n. 59, a tratar com José Dias da Silva.

— Vende-se cal virgem de Lisboa, chegada no ultima navio, em barris pequenos, por menos do que em outra qualquer parte: na rua do Trapiche, armazem n. 17.

— Vendem-se barriquinhas com cal virgem de Lisbôa, muito nova; fechaduras para portas de armazem; retroz do Porto; barris com alcatrão da Suecia; pilulas da familia; ancoretas com azeitonas, por preço commodo; na rua do Vigario, n. 11, armazem de Francisco Alves da Cunha.

Vendem-se taboas americanas até 3 palmos de largura

e de todos os comprimentos, que ha muito tempo não teem vindo, e os freguezes experimentando a falta desta excellente qualidade. A ellas que são poucas e o preço he barato. Atrás do theatro, armazem junto a maré, de Joaquim Lopes de Almeida.

Farelo,

em barricas a 4,000 rs.; saccas grandes, a 3,500 rs., ditas pequenas, a 2,800 rs: no armazem de J. J. Tasso Junior, na rua do Amorim, n. 3.

— Vendem-se barris pequenos com cal virgem de Lisboa, a mais nova que ha no mercado, por preço commodo: na rua da Moéda, armazem n. 17.

Potassa.

Desembarcou ha poucos dias uma porção de barris pequenos, com muito nova e superior potassa, e se acham á venda, por preço mais barato do que ultimamente se vendia, na rua da Cadeia-Velha, armazem de Baltar & Oliveira, n. 12.

Chá nacional de S.-Paulo.

Vende-se o muito superior chá de S.-Paulo, em caixas de 1, 2, 6 e 13 libras: na rua da Cadeia do Recife, loja de João da Cunha Magalhães.

Livros de diversas aulas.

Na livraria nova do pateo do Collegio, n. 6, de João da Costa Dourado, vendem-se os seguintes livros: Grammatica ingleza, por Constancio; dita franceza, por Sevene; dita por Hamoniere; Telemaque em francez; dito em portuguez; Diccionario francez e portuguez, por Roquete; dito por Constancio; Golde Smith; Historia antiga; dita romana; Vida de D. João de Castro; manuscriptos para os meninos, muito uteis para estes; alphfabeto portuguez; Cathecismo de Montepellier; Elementos de grammatica portugueza, por Carlos A. de F. Vieira, terceira edição; Ensaios de orthographia, pelo mesmo; Elementos de arithmetica, por Salvador Henriques de Albuquerque; Epithome de geometria pratica, extrahido de varios autores, pelo mesmo; Exemplo de escripta ingleza: todos estes livros vendem-se por mais commodo preço do que em outra qualquer parte.

— Vendem-se presuntos para fiambre; queijos londrinos; ditos de prato; latas com bolachinha fina de Lisbôa; ditas de araruta; conservas novas; mostarda; potes com sal fino; latas com marmelada nova; ditas com hervilhas; caixinhas com massas finas; vinho moscatel de Setubal; dito Sherry; licores finos; e outros mais generos, por preço commodo: na rua da Cruz, no Recife, n. 46.

FARELO

em saccas muito grandes,

a 3$600 rs. a sacca:

no armazem do Braguez ao pé do arco da Conceição.

— Vende-se a verdadeira e muito superior farinha SSSF, a retalho e em porção; dita de outros autores: na rua do Vigario, armazem de Francisco Alves da Cunha, n. 11.

-- Na rua do Crespo, loja de 4 portas, n. 12, vendem-se chapeos de castor pretos, de muito boa qualidade, a 4,400 rs.

-- Vendem-se 3 escravos muito bons para todo o serviço, principalmente de engenho, por preço muito barato: na rua do Trapiche, n. 34.

-- Vendem-se 100 pares de sapatões, feitos no Aracaty, por preço commodo, para fechar contas: na rua do Trapiche, n. 34, casa de Novaes & C.

— Vendem-se saccos com farelo, chegados ultimamente, pelo diminuto preço de 3,400 rs.: na rua da Sanzalla-Velha, n. 138.

-- No deposito de Mc. Calmont & Companhia, na rua de Apollo, armazem n. 6, acha-se constantemente grande sortimento de ferragens inglezas para engenhos de assucar, como sejam: taixas de ferro coado de differentes modelos, os mais modernos; ditas de ferro batido; moendas de ferro do modelo adoptado, para armar em madeira; ditas todas de ferro, tanto para agoa como para animaes; machinas de vapor de fôrça de quatro cavallos e de alta pressão, o mais moderno e simples que he possivel; repartideiras; espumadeiras; resfriadeiras de ferro estanhado; fôrmas de ferro: tudo por preço commodo.

— Vende-se, na rua da Cadeia do Recife, loja de João da Cunha Magalhães, o primeiro volume dos Seteccados Mortaes, por Eugenio Sue, traduzido em portuguez, por 1,600 rs.; o Mendigo negro de Paulo Feval, traduzido em portuguez por A. Rego, 1 v., por 1,600 rs.; as poesias de João de Lemos Seixas Castello-Branco; Amor e Melancolia, por Castilho; o primeiro, segundo e terceiro volumes da Lizia Poetica.

—Vende-se um oratorio com a imagem do Sr. Crucificado, obra do Porto, muito bem feita, por preço commodo: na rua da Cadeia do Recife, casa do Sr. João José de Carvalho Moraes.

— Vendem-se 3 relogios de ouro, pulseiras, brincos, annelões, cordões, collares, rosetas, argolas, alfinetes de peito, botões de abertura, 2 cruzes, 2 correntes de relogio, 1 rozario, uma salva de prata, uma corrente: na rua do Queimado, n. 14.

Agencia da fundição Low-Moor, rua da Senzalla-nova, n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas, para engenho; machinas de vapor, e tachas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

Taboado de pinho da Suecia, de 10 a 35 palmos

de comprimento, o melhor que tem chegado a este mercado, em razão de se podêr envernizar em qualquer obra, por não ter nós e ser muito alvo, sendo costado, costadinho, assoalho, forro e para fundos de barricas: vende-se a preço que o comprador fará todo o negocio: atrás do theatro, armazem de Joaquim Lopes de Almeida.

Presuntos.

Vendem-se superiores presuntos inglezes para fiambre, chegados no ultimo navio: no armazem do Braguez, ao pé do arco da Conceição.

FARELO EM SACCAS DE 90 LIBRAS:

vende-se no armazem de Vicente Ferreira da Costa na rua da Madre-de-Deos, a 3,500 rs.

Taixas para engenho.

Na fundição de ferro da rua do Brum, acha-se a venda um completo sortimento de taixas de 4 a 8 palmos de bocca, por preço commodo, e com promptidão embarca-se, ou carrega-se em carros sem despezas ao comprador.

—Vendem-se barricas com cal virgem de Lisbôa, desembarcada nestes dias, por menos preço do que em outra qualquer parte: na rua do Brum, armazem de Antonio Augusto da Fonseca.

Madeira de pinho.

Na rua de Appollo, pegado ao armazem do Sr. Motta, ha um novo armazem com madeira de pinho da melhor qualidade que tem vindo a este mercado, e serrado de todas as grossuras e comprimentos: vende-se pelo menor preço que he possivel.

-- Na padaria da rua da Guia, no Recife, haverá todos os dias a venda o novo pão de Provença, fabricado por outro modo que o actual, e da melhor farinha que ha no mercado: por este motivo não se póde fazer senão a 40, 80 e 160 rs.

Vinho barato.

Acha-se estabelecido na rua da Madre-de-Deos, n. 36, um armazem de

Vinhos da Figueira,

de optima qualidade, a preço de 1,200 rs. a canada, e a 160 rs. a garrafa; e para não haver dolo do comprador serão lacradas as garrafas e com rotulo, recebendo-se a garrafa vasia, e dando-se immediatamente a outra cheia: tambem ha barris muito pequenos, proprios para quem passa a festa. O proprietario deste estabelecimento pede encarecidamente que se não illudam avaliando, pelo diminuto preço e sem conhecimento de causa, a qualidade de sua fazenda, digna por certo da estima dos verdadeiros amantes da boa pinga. Elle conta que quem uma vez provar, continuará com gosto e sem arrependimento. E o bom preço!!! A todo o exposto accresce o asseio e bom acondicionamento, o que tudo se podera verificar em dito estabelecimento.

Fabrica de Todos-os-Santos.

Firmino José F. da Rosa, com escriptorio na rua do Trapiche, n. 44, avisa aos seus freguezes que acaba de receber pela escuna *Curiosa*, novo sortimento do excellente panno de algodão entrançado daquella fabrica, optimo para ensaccar assucar, e para roupa de esravos. O annunciante conta que, além da fazenda, o desejo de animar o desenvolvimento de uma fabrica inteiramente nacional, promoverá o prompto consumo da sua receita.

PURO VINHO DA FIGUEIRA.

Existe no armazem de molhados, atrás do Corpo-Santo, n. 66, uma grande porção deste genuino vinho, que se está vendendo pelo diminuto preço de 1,120 rs a canada, e a 160 rs. a garrafa; tambem ha em pipas que se vendera mais em conta: he este o melhor de todos os vinhos que se teem annunciado, pela sua simplicidade e optimo paladar: quem uma vez o beber jamais deixará de o comprar.

-- Vende-se a venda da rua do Apollo, n. 21, com poucos fundos: quem a pretender, dirija-se a rua da Madre-de-Deos, a tratar com Vicente Ferreira da Costa.

Algodão trançado da fabrica de Todos-os-Santos da Bahia,

muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos: vende-se em casa de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz, n. 4.

CHA' BRASILEIRO.

Vende-se, ou armazem de molhados, atrás do Corpo-Santo, n. 66, o mais excellente chá produzido em S.-Paulo, que tem vindo a este mercado, por preço muito commodo.

Gangas da India,

amrellas a peça

de duas larguras pelo barato preço de dez tustões, para realisar contas: no armazem de fazendas de Raymundo Carlos Leite, na rua do Queimado, n. 27.

-- Vendem-se dous ricos tremós com os competentes espelhos: na rua da Cadeia-Velha, n. 24, segundo andar.

-- Vende-se uma rica cadeira de arruar; um molequinho de 3 annos: na rua Bella, n. 40.

Livros latinos.

Na livraria nova do pateo do Collegio, n. 6, do João da Costa Dourado, vendem-se diccionarios Magnum Lexicon; Virgilio; Selecta; Horacio; Phedro; Cornelio, etc.

-- Vende-se muito superior lagedo de Lisbôa, e cal virgem em barris de 4 arrobas, por modico preço: na rua do Vigario, n. 19.

--Vendem-se semeas em saccas muito grandes, a 4,500 rs.: na rua da Madre-de-Deos, armazem de Vicente Ferreira da Costa.

— Vendem-se liaças de vimes: na rua da Praia, destilação n. 17.

FOLHINHAS

para sacerdotes, para algibeira, para' escriptorio e para porta: vendem-se na praça da Independencia, livraria ns 6 e 8.

— Vende-se muito boa cera branca, em pão, e tambem refinada, para limas de cheiro, por preço commodo: na rua da Senzalla-Velha, n. 70.

Bombas de ferro.

Na fundição de ferro da rua do Brum, acham-se a venda superiores bombas para cacimba, assim como de repucho para fazer a agoa subir as casas de 4 a 5 andares.

-- Vende-se vinho do Porto, muito superior, e de outras qualidades, em barris de quarto, quinto, sexto, setimo, oitavo e em pipas, por preço muito commodo: na rua do Vigario, armazem de Francisco Alves da Cunha, n. 11.

Tapioca do Maranhão.

Vende-se, no armazem de farinha, na rua do Collegio, n. 21, tapioca do Maranhão, muito alva, por preço menor do que o do costume. No mesmo armazem ha milho novo em saccas, e tambem farinha.

— Vende-se a verdadeira potassa da Russia, desembarcada hontem, por preço muito rasoavel, á vista de sua muito superior qualidade: na rua do Trapiche, n. 17, e rua da Cadeia, n. 34.

Novos riscados monstros chinezes, a 360 rs o covado.

Na loja de Guimarães & Companhia, na rua do Crespo, n. 5, vendem-se os novos riscados chinezes, finos, de padrões muito lindos, e os mais modernos que teem apparecido nesta cidade, de vara de largura, pelo barato preço de 360 rs. o covado.

As novas casimiras de algodão, a 560 rs. o covado.

Na loja n. 5 da rua do Crespo, vendem-se as novas casimiras de algodão de padrões os mais ricos que teem apparecido neste mercado, pelo barato preço de 560 rs. o covado.

—Vende-se um rico apparelho para official subalterno da guarda nacional, contendo uma barretina, espada toda prateada, fiador, banda, adragonas, talim e canana; tambem se vende uma outra espada, barretão de couro de lustro, banda, talim e canana, mais ordinario para o serviço: na rua Nova, n. 63.

Na rua Nova, n. 5,

vende-se uma negrinha de 8 annos, muito linda, que ja cose muito bem, e he propria para se educar, ou dar-se a uma menina ou menino; uma preta de nação, de linda figura, e que he optima quitandeira; uma dita que cose, engomma e cozinha, e que da-se barato, por ter um defeito em um olho; 2 molecotes de nação, de 15 annos cada um, e de lindas figuras.

-- Vendem-se 4 rezes de pouca arrobação, porém filhas do pasto: em Olinda, rua da Boa-Hora, casa do muro novo.

Escravos Fugidos

-- Fugio, no dia primeiro do corrente, um moleque da Costa, de nome Domingos, de 16 annos pouco mais ou menos, cabeça comprida para trás, nariz grande, cara redonda, côr preta; tem marcas de talhos nas faces e testa, secco do corpo, pés grandes; levou camisa de algodão azul, calças de lãa de listras desbotadas, chapeo de castor branco já velho; he bastante conhecido, por ter sido escravo do dono da venda de garapa, na rua de S.-Amaro: quem o pegar leve-o a rua Bella, n. 40, que será recompensado.

-- Desappareceu, no dia 3 do corrente, um crioulinho, de nome Belizario, escravo de Gonçalo Francisco Xavier Cavalcanti Uchôa, residente ha 16 dias na rua do Queimado, antigamente pracinha do Livramento, na casa de 3 andares, tendo sahido as 8 horas do dia para comprar um pão no deposito da padaria da rua estreita do Rozario; e como pouco pratico nesta praça, talvez que perdesse a casa, ou tenha sido presopor supporem fugido; tem 12 annos, de côr bem preta, pernas finas, pés um tanto apalhetados, nariz chato e arredondado; quando falla arregaça as ventas; he bem explicito, secco do corpo, espadaúdo, podera ter de altura 6 palmos: quem o pegar leve-o a dita casa que será gratificado generosamente.

-- Desappareceu, no dia 29 de janeiro, o molequinho Luiz, de 8 a 9 annos; levou camisa azul e calças de casimira de listras já velhas, Roga-se as autoridades policiaes, ou qualquer pessoa que o tenha em seu podêr, que o levem-no a rua da Cadeia do Recife, n. 57, a entregar a João Nepomoceno Barrozo, ou a José Liberato Barrozo, em cujo podêr elle se achava.

PERN.: NA TYP. DE M. F. DE FARIA — 1849

MELHOR EXEMPLAR ENCONTRADO

Anno XXV. Quarta-feira 7 de Fevereiro de 1849. N. 29.

O *DIARIO* publica-se todos os dias que não forem de guarda. O preço da assignatura he de 4$000 rs. por quartel, *pagos adiantados*. Os annuncios dos assignantes são inseridos á rasão de 20 rs. por linha, 40 rs. em typo differente, e as repetições pela metade. Os não assignantes pagarão 80 rs. por linha e 160 rs. em typo differente, por cada publicação.

PHASES DA LUA NO MEZ DE FEVEREIRO.

Lua cheia, a 7, ás 8 horas e 56 min. da manh.
Minguante, a 15, a 1 hora e 43 min. da manh.
Lua nova, a 22, ás 4 horas e 10 min. da tarde.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Goianna e Parahiba, ás segs. e sextas-feiras.
Rio-G.-do-Norte, quintas-feiras ao meio-dia.
Cabo, Serinhãem, Rio-Formoso, Porto-Calvo
Maceió, no 1.º a 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito, a 8 e 23.
Boa-Vista e Flores, a 13 e 28.
Victoria, ás quintas-feiras.
Olinda, todos os dias.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira, ás 4 hora e 30 minutos da tard.
Segunda, ás 4 hora e 54 minutos da manh.

DIAS DA SEMANA.

5 Segunda. S. Agueda. Aud. do J. dos orph., do J. do civ. e do J. M. da 2. v.
6 Terça. S. Dorothea. Aud. do J. do c. da 1. v. e do J. de paz do 2. dist. de t.
7 Quarta. S. Romualdo. Aud. do J. do c. da 2. v. e do J. de paz do 2. dist. de t.
8 Quinta. S. João da Matta. Aud. do J. dos orph. e do J. M. da 1. v.
9 Sexta. Apollonia. Aud. do J. do civ. e do J. de paz do 1. dist. de t.
10 Sabbado. S. Escolastica. Aud. do J. do c. da 1. v. e do J. de paz do 2. dist. de t.
11 Domingo. S. Lazaro.

CAMBIOS NO DIA 6 DE FEVEREIRO.

Sobre Londres a 25½ a 26 d. p. 1$ rs. a 60 dias.
» Paris
» Lisboa 108 por cento de premio.
» Rio-de-Janeiro ao par.
Desc. de lett. de boas firmas a 1½ % ao mez.
Acções da comp. de Beberibe, a 50$ rs. ao p.
Ouro.—Onças hespanholas. 29$000 a 29$500
» Moédas de 6$400 v. 17$200 a 17$400
» » de 6$400 n. 16$100 a 16$300
» » de 4$000.... 9$200 a 9$400
Prata—Patacões brasileiros 1$940 a 1$960
» Pesos columnarios. 1$940 a 1$960
» Ditos mexicanos..... 1$880 a 1$900

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Illm. e Exm. Sr.—Tenho a satisfação de communicar a V. Ex. que esta provincia continúa a gozar de socego.

Deos guarde a V. Ex. Palacio do governo da provincia do Pará, 22 de janeiro de 1849.—Illm. e Exm. Sr. presidente da provincia de Pernambuco.—*Jeronymo Francisco Coelho.*

Illm. e Exm. Sr.—Tenho a honra de participar a V. Ex. que esta provincia continúa a gozar de socego.

Deos guarde a V. Ex. Palacio do governo do Maranhão, 26 de janeiro de 1849.—Illm. e Exm. Sr. presidente da provincia de Pernambuco.—*Herculano Ferreira Penna.*

Illm. e Exm. Sr.—Tenho a satisfação de communicar a V. Ex. que esta provincia fica tranquilla.

Deos guarde a V. Ex. Palacio do governo do Rio-Grande-do-Norte, 31 de janeiro de 1849.—Illm. e Exm. Sr. presidente da provincia de Pernambuco.—O vice-presidente, *João Carlos Wanderley.*

Illm. e Exm. Sr.—Tenho a satisfação de participar a V. Ex. que esta provincia continúa em socego.

Deos guarde a V. Ex. Palacio do governo da Parahiba, 5 de fevereiro de 1849.—Illm. e Exm. Sr. desembargador Manoel Vieira Tosta, presidente da provincia de Pernambuco.—O presidente, *João Antonio de Vasconcellos.*

Illm. Sr.—Reconhecendo os importantes serviços que V. S. prestou nos dias 2, 3 e 4 do corrente, nos quaes empenhou todos esforços para consummar o triumpho obtido pelas armas da legalidade, fazendo prender os revoltosos que se achavam homisiados, providenciando opportunamente sobre as occurrencias, e cumprindo com zelo e intelligencia as ordens que lhe fôram dadas por esta presidencia, julgo do meu dever louva-lo por semelhante procedimento bem como ao Dr. Francisco de Paula Rodrigues de Almeida, delegado do 1.º districto deste termo, e os subdelegados do Recife, José Joaquim de Oliveira, de S.-José, Dr. Themé Fernandes Madeira de Castro; e da Boa-Vista, Vicente Antonio do Espirito Santo, que muito se distinguiram; sendo digno de todo o elogio o procedimento do delegado Antonio Carneiro, e do subdelegado Thomé, que não contentes de servirem como autoridades policiaes empunharam as armas e combateram com denodo o inimigo que nos atacava. Haja, pois, V. S. de aceitar por ter justos motivos os agradecimentos deste governo e transmitti-los aos referidos Srs. delegados e subdelegados, bem como a todos os cidadãos que concorreram para ser salva esta bella capital, e para o triumpho da justa causa da monarchia constitucional que defendemos.

Depois que tiver recebido as participações officiaes levarei á presença de S. M. o Imperador os serviços de V. S. e de seus dignos delegados, para que o mesmo augusto Senhor tenha delles conhecimento.

Deos guarde a V. S. Palacio do governo de Pernambuco, 5 de fevereiro de de 1849.—*Manoel Vieira Tosta.*—Sr. juiz de direito chefe de policia interino, Jeronymo Martiniano Figueira de Mello.

EXPEDIENTE DO DIA 1.º DE FEVEREIRO.

Officio.—Ao agente da companhia das barcas de vapor, recommendando a expedição de suas ordens afim de que no primeiro vapor que chegar dos portos do norte seja transportado para a Bahia em algum dos lugares vagos para passageiros de estado o 2.º constructor do arsenal d'aquella provincia, Manoel de Goes Muniz Telles.—Participou-se ao inspector do arsenal de marinha.

Dito.—Ao inspector da thesouraria provincial, remettendo a conta demonstrativa do alcance em que se acha o quartel-mestre do corpo de policia, afim de que dê as precisas providencias para que se proceda á cobrança da quantia em que elle está debitado.

Dito.—A Henrique Marques Lins, accusando a recepção do officio a que veio annexo uma carta, e agradecendo o offerecimento de seus serviços a bem da ordem e tranquillidade publica.

Dito.—Ao commandante do corpo de policia, declarando que as praças do corpo de seu commando que se acharem em operações ao sul da provincia devem de ser pagas dos seus vencimentos por intermedio do mesmo corpo, pois que a ordem do dia expedida a 25 de janeiro ultimo pelo commandante da praça á respectiva guarnição não póde se referir senão á tropa que he fornecida pela caixa militar ultimamente creada.—Communicou-se ao commandante militar.

Dito.—Ao inspector da pagadoria militar, remettendo tres contas em duplicata afim de que a vista dellas indemnise o arsenal de marinha da quantia de cincoenta mil oitocentos e oitenta réis que por aquella repartição se despendeu com o transporte de tropa e artigos bellicos para bordo dos vapores *Urania* e *Pernambucana.*—Scientificou-se o inspector do mencionado arsenal.

Portaria.—Constando de representação do chefe da legião da guarda nacional do municipio do Pao d'Alho que os officiaes abaixo declarados teem tomado parte na revolta, o presidente da provincia resolve demitti-los na fórma da lei:

1.º BATALHAÕ.

Estado-maior.

Tenente-ajudante—João Baptista Cabral.
Alferes secretario—Antonio do Rego Acciole.
» porta-bandeira—Antonio Francisco de Albuquerque Barros.

1.ª *Companhia.*

Capitão—Francisco José de Barros Silva Junior.
Tenente—Antonio Pereira Carneiro de Albuquerque.
Alferes—Francisco de Assis Padilha.
» —Maximiano José de Mello.

2.ª *Companhia.*

Capitão—Felix José Carneiro Barros.
Tenente—Manoel Francisco da Luz Borba.
Alferes—Manoel José do Couto.

3.ª *Companhia.*

Capitão—Simão Barbosa da Silva.
Tenente—Francisco Pereira da Costa.
Alferes—Manoel Joaquim Bezerra de Menezes.
» —Antonio Pereira da Luz Borba Junior.

4.ª *Companhia.*

Capitão—João Soares de Albuquerque Mello.
Tenente—Manoel Ribeiro de Vasconcellos Barros.
Alferes—Antonio Mendes de Andrade Lima.

5.ª *Companhia.*

Capitão Manoel Corrêa de Araujo Vasconcellos.
Tenente—João Corrêa de Araujo.
Alferes—João Nicodemo Corrêa de Vasconcellos.

6.ª *Companhia.*

Capitão—Ignacio Corrêa de Mello.
Tenente—Henriques José de Albuquerque.
Alferes—João Sabino Barbosa.
Participou-se ao chefe da respectiva legião.

Relação dos cidadãos que devem occupar provisoriamente os postos vagos do 1.º batalhão da guarda nacional do Páo d'Alho.

Estado-maior.

Tenente-ajudante—José Carneiro da Motta.
Alferes-secretario—Jesuino Domingues Carneiro.
» porta-bandeira—Antonio Barbosa da Silva Coutinho.

1.ª *Companhia.*

Capitão—Alexandre Barbosa da Silva.
Tenente—José Januario Alvares Ferreira.
Alferes—Antonio José Nunes do Valle.
» —João Baptista de Carvalho.

2.ª *Companhia.*

Capitão—José de Araujo Nunes.
Tenente—Antonio Joaquim Camello.
Alferes—Antonio Pereira do Rego Lima.

3.ª *Companhia.*

Capitão—Francisco da Motta Cavalcante.
Tenente—João Cavalcante de Albuquerque.
Alferes—Joaquim José Ferreira.
» —José Garcia de Souza Ramos.

4.ª *Companhia.*

Capitão—Christovão de Hollanda Cavalcante.
Tenente—Francisco de Souza Leal.
Alferes—Francisco Paula do Monte.
» —José Barbosa Camello.

5.ª *Companhia.*

Capitão—José Corrêa de Mello Junior.
Tenente—Manoel Joaquim do Rego.
Alferes—Ignacio Joaquim de Souza Menezes.

6.ª *Companhia.*

Capitão—Francisco Cavalcante de Albuquerque.
Tenente—Antonio Cavalcante de Albuquerque.
Alferes—Francisco Victorino de Araujo.
» —Manoel de Hollanda Cavalcante.

Scientificou-se o chefe da respectiva legião.

Dita—Demittindo a João Climaco Fernandes Cavalcante do lugar de 1.º supplente do subdelegado do 1.º districto do termo de Serinhãem, e do de 2.º a Manoel Antonio Duarte Cunha, bem como nomeando para substituir a este o capitão João Florentino de Albuquerque Maranhão, e a aquelle o tenente Gonçalo Francisco Xavier Cavalcante.—Inteirou-se o chefe de policia.

Dita.—Nomeando para capitão da companhia do corpo de voluntarios creada na freguezia dos Afogados a Anacleto Antonio de Moraes, para tenente a Severino Henrique de Castro Pimentel, e para alferes a Caetano Quintino Galbardo e a Caetano Delfino Monteiro de Carvalho.—Participou-se ao commandante do referido corpo.

Dita.—Nomeando a Antonio Joaquim de Almeida Guedes Alcanforado capitão de commissão da companhia de voluntarios da cidade de Olinda, a Marcos Antonio Rodrigues de Souza tenente, a João Carlos Augusto Cavalcante Vellez e João Pessôa Cavalcante Cezar de Mello alferes.—Communicou-se ao respectivo commandante.

IDEM DO DIA 5.

Officio.—Ao chefe de policia, recommendando a expedição de suas ordens para que sejam capturados os marinheiros Cassiano Pereira de Andrade, Francisco Marçal Bispo, William Raytier, e William Watsom, que desertaram de bordo da corveta *Euterpe* e do brigue *Calliope*, e cujos signaes caracteristicos constam das notas que remette.—Participou-se ao commandante das fôrças navaes.

Dito.—A' administração dos estabelecimentos de caridade, ordenando expeça suas ordens para que seja curado no grande hospital de caridade o 2.º cirurgião da armada, Francisco Alves de Araujo Lima que se acha louco.—Scientificou-se o inspector do arsenal de marinha.

Dito.—Ao presidente do concelho geral de salubridade, remettendo um maço de puz vaccinico e um exemplar do relatorio annuo do instituto vaccinico de Londres.

EXTERIOR.

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

Lisbôa, 25 de novembro de 1848.

Apezar de todas as asseverações dos jornaes ministeriaes, estampadas todos os dias nas suas columnas; apezar de quanto teem dito e possam dizer em contrário, he indubitavel que existe manifesta divergencia entre o governo, especialmente o seu presidente, e os cabralistas.

Na minha ultima lhe fallei da crise ministerial, e desta ter terminado fazendo pazes o duque de Saldanha com o marquez de Fronteira por influencia palaciana. Hoje referir-lhe-hei o motivo da crise, como terminou, o que tem havido depois, e o que se presume haverá.

He innegavel que o marechal Saldanha, apezar de fórmar hoje parte da fracção cabralista, he de todos o mais tolerante, e conhecendo que o partido setembrista renunciou pôr em quanto a movimentos revoltosos, deixando ao tempo e ás commoções externas o preparar-lhe um futuro, o duque tem procurado acariciar este partido fazendo-lhe todo o genero de obsequios, e se algumas perseguições filho isto ainda se fazem contra individuos do dito partido, he de instancias dos cartistas *ferrenhos*, ou cabralistas exaltados, e tambem da camarilha.

O marquez de Fronteira he representante dos cartistas *ferrenhos*. Despeitado por ver destruidos na suas armadilhas e desmacarados os seus espiões no processo politico, que teve em resultado a soltura daquelles que elle mandára metter no Limoeiro, onde jazeram perto de cinco mezes, soltura com a qual o marechal Saldanha se congratulou, se não concorreu para isso com insinuações; despeitado, pois, o marquez declarou guerra a tudo que era setembrista, e começou por mandar prender um individuo chamado José Maria Mendes, que servíra a junta do Porto, na qualidade de sargento, e deporta-lo para as Ilhas. Alguem houve que recorreu ao marechal como ministro do reino, e como tal autoridade immediatamente superior ao governador civil, cargo que desempenha o marquez de Fronteira, e lhe fez conhecer a arbitrariedade e prepotencia da prisão e desterro do Sr. Mendes; este ja estava para embarcar, quando chegou a ordem do ministro do reino á policia do porto, para não permittir o dito embarque, e deixar ir para sua casa o Sr. Mendes solto e livre.

Furioso o marquez de Fronteira com este procedimento justo do marechal, dirigio-se ao paço, e deu a sua demissão de governador civil e de commandante geral dos batalhões nacionaes, e ao mesmo tempo a de seu Irmão D. Carlos Mascarenhas, de commandante da guarda municipal. Estas demissões não fôram aceitas.

O marechal, sabedor disso, dirigio-se tambem ao paço, e deu a sua demissão e a dos seus collegas, que parece fôram aceitas; porque o marquez tem grande influencia no paço. Daqui resultou a crise, e ja os cabralistas ferrenhos contavam com subir ao podêr, dando-se parabens e espalhando listas ministeriaes em que figuravam José Bernardo da Silva Cabral, José Joaquim Lopes de Lima, e outros da pandilha do *Estandarte.*

Posto que o marechal pozesse por condicção o sahir elle do ministerio ou dar-se a demissão ao marquez de Fronteira, parece que o paço, considerando com mais madureza, e conhecendo que o marechal nas actuaes circumstancias lhe era preciso, pois que apezar de todas as accusações que lhe fazem de não ter uma politica definida, tem sabido com essa politica conservar o reino em socego, no meio das tormentas revoluccionarias com que luta a Europa quasi toda; conhecendo que, demittindo-se o marechal, só tinha a lançar-se nos braços dos cabralistas ferrenhos, e que a exaltação destes ao podêr, era irremissivelmente o meio percursor de uma revolta no paiz; e não querendo ao mesmo tempo desfeitear o marquez, que he um dos seus mais extrenuos defensores; o paço digo trabalhou e conseguio reconciliar, pelo menos apparentemente, o marechal com o marquez, e as cousas ficaram no mesmo estado.

Entretanto o marquez tem-se conservado amuado, e tem estado doente ou se finge; o certo he que não apparece. Pela sua parte o marechal continúa a ser visitado pelos coriféos da opposição, sobretudo pelo Sr. Manoel da Silva Passos, e daqui resulta a crua guerra que lhe move o *Estandarte*, dizendo que o marechal quer pactuar com os setembristas, formando um ministerio em que entrem os setembristas, e os miguelistas, pois tambem dizem que tem tido conferencias com o conde de Barbacena e com o general Lemos, chegado ha pouco de Inglaterra.

Se o marechal tem ou não taes ideias he cousa que só o tempo póde elucidar-nos. He certo que ja teem sido mandados admittir nas fileiras alguns officiaes do exercito da junta do Porto, e falla-se da admissão dos officiaes miguelistas no exercito com varios destinos, fazendo-lhes boas as patentes que tinham antes da convenção de Evoramonte. Além disso, parece que ha dias, sendo anniversario do marechal, e indo cumprimenta-lo a officialidade do exercito existente em Lisbôa, o marechal n'uma allocução que lhe fez emittio ideias de fusão, para que o throno da rainha se veja cercado de toda a familia portugueza.

Ha tambem quem assevere que o marechal rompêra com os Cabraes,—que a partida do conde de Thomar para Madrid fôra obra sua, e que chegára até a dizer que, se o dito conde não sahisse de Lisbôa no dia que lhe tinha indicado, o mandaria pôr fóra á fôrça. Accresce a isto, que tendo ido ao Porto o coronel Barros, um dos cabralistas mais exaltados, com uma missão dos mesmos, para arranjar alguma *bernarda*, recebeu ordem para se apresentar immediatamente em Lisbôa; ao passo que o Sr. Luiz Diogo Leite, depois de sahir do castello, em consequencia do accordam da relação que o despronunciou, recebeu ordem para partir para as Ilhas, ainda se acha em Lisbôa, e parece que não vai.

Se juntarmos a isto a absolvição do tenente-coronel Horta da accusação de desertor, que lhe assacaram, depois de ser tambem despronunciado por um concelho de officiaes cartistas,—as absolvições no jury do periodico *O Rabecão*, conheceu-se que tudo tende a uma mudança de politica; e que o marechal está decidido a abrir o parlamento, e se alli lhe fizer opposição systematica a fracção dos *ferrenhos*, como he de esperar, o parlamento será dissolvido, convocar-se-hão novas côrtes, e se as eleições fôrem feitas com legalidade, o partido setembrista, se não triumphar nellas, ha de levar ao parlamento uma grande somma de representantes, afim de quebrar a preponderancia do cabralismo. São estas, segundo se infere, as ideias do marechal Saldanha.

A' polemica que por muito tempo existio entre a *Nação* e os jornaes liberaes, e que parece ter-se extinguido, se alguma faisca não vier atear o fogo mal apagado, succedeu outra mais vergonhosa para o partido liberal. He a que sustentam ja ha tempos a *União*, o *Popular* e o *Estandarte*. A questão começou com o motivo da factura de estradas e outras vias de communicação. A *União* publicou alguns artigos sobre este assumpto estabelecendo um systema. O *Estandarte* sahio, não só rebatendo-lhe, mas ridicularisando-o. A *União* respondeu a isto que não se queriam contratos onerosos para a nação, nos quaes tinha levado bem boas luvas a gente do *Estandarte*. Então appareceu em campo José Cabral que se doeu da ferida, dizendo que a *União*, que se ostentava amiga do conde de Thomar, renovava as accusações que se lhe tinham feito dentro e fóra do paiz sobre este assumpto, e a que elle no parlamento respondêra triumphantemente, pois que todos os contratos que se fizeram, se effectuaram no tempo da administração do conde de Thomar. A *União* replicou citando os decretos, pelos quaes fôram concedidos os contratos das estradas, e mostrando que todos ou quasi todos tinham sido assignados pelo Sr. José Cabral, como ministro interino do reino, durante o tempo que seu irmão o conde de Thomar estivera fóra a tratar de sua saúde. De envolta com estas provas e documentos tem vindo para o pelourinho da imprensa o pessoal das redacções destes jornaes. O *Estandarte* chama venal ao Sr. D. José Lacerda, e tolo ao Sr. José Carlos de Freitas Jacome, redactor do *Popular*; isto todos os dias. Pela sua parte as accusações de ladrões da parte da *União* não teem só sido ao Sr. José Cabral, mas tambem ao Sr. Lopes Lima, um dos redactores do *Estandarte*. Tem-se fallado novamente das delapidações deste individuo quando governou a India-Portugueza, do roubo das joias da rainha de Sundem, e finalmente publicou-se um documento mostrando que Lopes Lima servira a D. Miguel, e que só exonerado da inspecção dos estabelecimentos de Bolor, em Cabo-Verde, por más contas que dera dessa inspecção, se fôra apresentar a D. Pedro, não como ladrão, mas como uma victima da usurpação. O Sr. Lopes Lima procura attenuar tão terriveis accusações com documentos graciosos que nada provam. A imprensa progressista tem folgado com isto vendo confirmado, por aquelles mesmos que o negavam n'outro tempo, aquillo que por tantas vezes ella asseverou, verificando o antigo proverbio: « Ralham as comadres, descobrem-se as verdades. »

Entretanto os doestos teem sido tantos e tão indecentes, o negocio tem tomado um aspecto tão hediondo, que a *Nação* publicou ha poucos dias um bello artigo, pedindo aos ditos jornaes, que para honra da imprensa periodica portugueza pozessem termo a tão vergonhosa polemica. O *Popular* admittio o conselho: veremos o que faz a *União*, e sobretudo o *Estandarte* que foi o provocador.

O governo creou uma commissão de pessoas intelligentes de todas as côres politicas para confeccionarem uma lei de dotação do clero, cousa de que se carece absolutamente.

Creou-se tambem com autorisação do governo uma associação de senhoras nobres, sendo presidente a duqueza de Ficalho, e vogaes a duqueza da Terceira, as marquezas do Fayal, da Fronteira, e de Ponta-Delgada, as condessas de Lavradio, Sobral, e Ribeira-Grande, a viscondessa de Benagnacil, D. Eugenia de Mello Brayner, e D. Maria Miclina Pereira Pinto, para obter soccorros para auxiliar o estabelecimento de hospitaes da cholera-morbus, e acudir aos doentes pobres atacados desta molestia, se vier a Portugal, do que não estamos livres. Este pensamento philanthropico honra sobremaneira as senhoras que o conceberam, e o seu beneficio exemplo ha de ser imitado. Além disso teem-se creado em todas freguezias commissões de soccorros para o mesmo fim.

Como medida hygienica, a camara municipal determinou que o matadouro que desde tempo immemorial está estabelecido na rua chamada das Farçureiras, proximo ao campo de Santa-Anna, seja

dalli tirado, e se estabeleçam tres matadouros fóra dos muros da cidade: um para as bandas da Cruz-de-Taboado, outro para a Graça, e outro para Alcantara.

Apesar de quantos clamores que se levantaram, o governo sempre levou avante transferir o collegio militar para o edificio de Mafra, dando o convento de Rilhafolles, em que estava estabelecido, para hospital dos allienados. Este edificio he optimo para isso; pois que, além de estar n'uma situação aprazivel, tem uma grande e bella cêrca para os desgraçados loucos se distrahirem.

Parece que a despeza que se faz com a transferencia do collegio militar para Mafra he grande, e contra isto tem clamado não só a imprensa da opposição, mas todos os que eram interessados em que não houvesse a mudança. Diz-se que esta tem logar com o intuito de tornar mais habitavel e concorrida a villa de Mafra, em cuja tapada real S. M. El-Rey D. Fernando tem estabelecido *uma quinta modello.*

Fôram presos no Algarve D. Miguel Gomes e D. Manoel Rodrigues, subditos hespanhóes. Diz-se que D Miguel Gomes he o célebre general carlista, e que viera de Inglaterra, com missão de D. Miguel, para tratar com os seus partidistas, que estivera em Lisbôa, e partira para o Algarve, para se introduzir em Hespanha. Seja o que fôr, o procedimento havido com estes dous estrangeiros he indecoroso, muito mais trazendo passaportes legaes. Em Loulé, onde fôram presos, trataram-nos como salteadores: uma escolta, que carregou armas á sua vista, os conduzio á prisão, e dalli ao navio que os conduzio a Lisbôa, cuja officialidade he que os tratou cavalheiramente. Em Lisbôa, metteram-nos no castello de San-Jorge, dando-lhes por cama uma enxerga e um cobertor. Isto não só he indecoroso, he aviltanje. Se teem crime punam-os, se o não teem, não os opprimam, e em ambos os casos não pratiquem com estrangeiros actos que deshonram a nação portugueza.

Outro Hespanhol, chamado D. Basilio Floria, foi tambem mandado sahir de Lisbôa para Gibraltar, dentro de 24 horas!

No dia 17 das oito até depois das nove horas da noite observou-se no nosso horizonte uma magnifica aurora boreal. Ao principio tinha grande extensão, depois dividio-se em duas partes: a do lado do noroeste apresentava uma luz avermelhada viva, cortada por uma facha côr de perola luzente: a do nordeste apresentava as mesmas côres, mas menos vivas: as estrellas scintillavam ao través destes vapores inflammados. Parece que he o maior phenomeno atmospherico deste genero, que se tem visto em Portugal.

Descobrio-se em Braga uma fabrica de moeda falsa. Acharam os aprestos, os cunhos, uma porção de dinheiro cunhado e metaes para a cunhação. Prenderam-se algumas pessoas que se suppõem implicadas neste crime.

-- A tomada de Vienna pelas tropas imperiaes, de que por muito tempo duvidaram os nossos democratas, junto á derrota que em Berlim soffreram os revolucionarios que quizeram fazer alli o mesmo que em Vienna, tem desanimado muito os ditos democratas, e alegrado os retrogrados. Entretanto a situação d'Allemanha esta delicadissima, e póde muito bem dalli redundar uma guerra geral.

-- Em Hespanha nada ha de importante. As guerrilhas continuam; se umas são dispersas, outras novas apparecem. He verdade que alguns chefes facciosos se teem acolhido ao indulto, o que parece demonstrar que não confiam muito no exito das suas tentativas.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

RECIFE, 6 DE FEVEREIRO DE 1849.

VAPOR DO NORTE.

O vapor *San-Sebastião*, chegado hoje dos portos do norte, trouxe-nos jornaes do Pará até 22, do Maranhão até 25 e do Ceará até 31 de janeiro proximo findo, bem como da Parahiba até 3 do corrente.

Em todas essas provincias reinava a mais perfeita tranquillidade, segundo colligimos das gazetas cuja recepção temos accusado, e conforme o testificam as participações officiaes que os leitores terão visto sôb a rubrica competente.

Os partidos ainda se chocavam pela imprensa com mais ou menos acrimonia; mas quasi que era geral a animadversão votada ao movimento revoltoso que acaba de ser aniquilado dentro desta cpital; o que nos induz a crer que os nossos irmãos do norte receberão jubilosamente a noticia da redempção desta provincia, operada como que milagrosamente dentro do curto espaço de treze horas e alguns minutos!...

Mais felizes do que elles, os habitantes do sul do imperio vão ter tão grata nova muito mais cedo, pois que depois d'amanhãa largará deste porto para os daquelle lado a barca que deve de conduzi-la, e que certamente será saudada por vivas acclamações da população pacifica e amante do bem-estar do paiz, pois não só leva-lhe a certeza de que está desbaratado o principal foco dos vanda-los que tentavam contra o throno e a constituição, senão tambem a de que ficam presos e em perfeita segurança os mais esforçados chefes da revolta, e a de que o governo nada poupa por fazer dispersar os destroços das hordas selvagens, que ainda vagueam por algumas paragens, commettendo roubos e assassinatos.

Em Maranhão succedêra com a barca sarda *Amicizia* quasi o mesmo que acontecêra em Parahiba com o brigue francez *L'Edmond*.

A barca sahira de Gibraltar com destino ao Rio-de-Janeiro; mas, havendo perdido o rumo, fôra ter á altura do Maranhão, e, tomando o pharol de Itacolomim pelo de Sant'Anna, naufragára na costa de sotavento, no lugar denominado Mangunça.

Apercebeedo-a, alguns dos habitantes de Curupú e das circumvizinhanças, em vez de lhes prestarem os auxilios reclamados pelas leis da humanidade e pelo direito das gentes,—em vez de se esforçarem por ajudar a respectiva tripolação a pôr em bôa guarda o o seu avultadissimo carregamento, apressaram-se (diz o *Observador*) a saquea-la perfeitamente.

No entretanto que isto occorria, achava-se o Exm. Sr. Herculano Ferreira Penna em Alcantara, para onde partira na madrugada de 20 do passado, na intenção de demorar-se ahi tres ou quatro dias; mas logo na manhãa de 21 foi informado de semelhante acontecimento, e voltou immediatamente para a capital, resolvido a tomar todas as medidas que o caso exigia.

Chegado á cidade de San-Luiz, S. Exc. expedio para Mangunça a sumaca *Joven-Philippina*, levando a seu bordo o 1.º tenente d'armada Antonio José da Cruz com alguns marinheiros, bem como o alferes Cassiano José Martins com 20 praças de linha, encarregados de coadjuvarem as autoridades locaes na execução das ordens pelas quaes lhes recommendára prestassem toda a protecção e auxilio ao capitão e equipagem da *Amicizia*, e que não só se esmerassem em defender a estes de qualquer agressão, senão tambem se empenhassem por salvar e depositar em qualquer lugar seguro tudo quanto pertencesse ao navio naufragado, para ter destino quando se offerecesse occasião, providenciando ao mesmo tempo para que se dispersassem os grupos dos salteadores, e bem assim para que estes fossem presos, processados, e punidos na fórma das leis.

Com este motivo, o *Observador* tece elogios do Exm. Sr. Ferreira Penna, que continuava a não soffrer opposição pela imprensa.

Do 1.º até 15 de janeiro, o thesouro provincial maranhense arrecadára 7:725$507 réis.

O cambio fluctuva entre 24 a 24 1/2 d. por 1$000 réis.

Em Pará, Ceará e Parahiba nada de extraordinario occorrêra

CONGRATULAÇÃO A' TROPA VINDA DO PARA'.

O *San-Sebastião* acaba de trazer ao nosso porto o restante do 3.º batalhão de artilharia a pé, queremos dizer, o seu commandante, o Sr. tenente-coronel José Ferreira d'Azevedo, o respectivo estado maior e menor, 4 segundos tenentes, 5 primeiros sargentos, 5 segundos ditos, 3 furrieis, 23 cabos d'esquadra, 12 anspeçadas, 101 soldados e 11 tambores; ao todo 183 praças.

Esta porção do brioso exercito brasileiro teve a desventura de não chegar aqui a tempo de podêr ajudar os seus irmãos d'armas no brilhante feito em que elles tomaram parte no memoravel 2 de fevereiro; mas, isto não obstante, nós a saudamos, e he agradecemos as bôas disposições com que sahira do Pará em demanda desta cidade.

O *Doutrinario*, ao annunciar a vinda desse contingante, assevera que o Sr. tenente-coronel Ferreira he um militar denodado e corajoso, cujos accessos e condecorações teem sido ganhas no campo da batalha.

NOTICIAS DO BONITO.

A 2 do corrente, os rebeldes evacuaram o ultimo ponto que occupavam nessa comarca, e dispersaram-se pelas mattas circunsvizinhas em grupos mais ou menos numerosos.

Assim, pois, no mesmo dia em que os mais ousados dos vandalos eram rechassados nesta capital pelos briosos legalistas que a defenderam, aquelles de seus comparsas que infestavam o Bonito abandonavam-na precipitadamente, receiosos de serem atacados pela columna do coronel José Pedro.

Deos protege a causa da monarchia, da constituição e da ordem!

RATIFICAÇÃO.—TRIBUTO AO MERITO.

Relatando em um dos nossos numeros antecedentes a visita que o Exm. presidente da provincia dignou-se fazer nos hospitaes militares desta cidade para encher de paternal consolação os bravos defensores do throno e da constituição, que no dia 2 do corrente fôram feridos pelo ferro inimigo, uma inexactidão nos escapou, que carece de correcção, não só porque temos por primeiro dever respeitar a verdade dos factos e referi-la toda inteira aos nossos leitores, senão tambem para pôr em toda sua crueza e enormidade a ferocidade dos vandalos que naquelle dia tentaram invadir esta bella cidade, e reduzi-la talvez a cinzas, se porventura houvessem logrado seu negregado intento. Pelas informações que então nos fôram transmittidas affirmamos nós que o numero dos feridos em tratamento nos referidos hospitaes não excedia a 60, quando em verdade, o segundo alguns dados estatisticos, cuja authenticidade garantimos, eleva-se ao algarismo de 121.

Por esta occasião, como escriptor publico, julgamos tambem desempenhar um dever de consciencia recommendando á gratidão dos Pernambucanos o nome do benemerito concelheiro A. P. Maciel Monteiro, que não contente de partilhar com todos os amigos da ordem, que estiveram ao lado do presidente, todas as suas fadigas e anciedade, empregou todo o seu desvelo e pericia em tratar pelas suas proprias mãos todos os bravos que, feridos no combate, fôram recolhidos ao palacio e ahi pensados. Ultimado o conflicto, seu zelo não arrefeceu; e quando reflectimos no relevante serviço que aquelle distincto concelheiro continúa ainda a prestar á humanidade e ao governo, percorrendo todos os hospitaes, examinando todos os enfermos e prodigalisando-lhes seus sabios conselhos medicos, não podemos deixar de sentir a mais grata commoção. Tal solicitude, tal caridade tem tanto de patriotica como de sublime e verdadeiramente evangelica.

UMA LAGRIMA SOBRE O TUMULO DO VERDADEIRO PATRIOTA.

Acaba de ser dado á sepultura n'um dos jazigos da igreja da Conceição dos militares o cadaver do capitão do corpo de voluntarios do Recife, Ignacio dos Reis Campello.

Este nosso irmão foi um dos primeiros que correram ás armas no dia 2 do corrente quando os rebeldes invadiram a capital. Elle não foi ferido em combate franco e leal: mão assassina lhe disparou um tiro da varanda do sobrado em que se achava o bacharel Joaquim Antonio de Faria Abreu e Lima, na occasião em que animava seus companheiros a repellirem do pateo do Collegio os comparsas desse bacharel.

Apenas baleado, o Sr. Campello foi conduzido para bordo da corveta *Euterpe*, onde recebeu immediatamente os soccorros da arte: d'ahi, e a rogos seus, transferiram-no para a casa em que residia no Aterro-dos-Afogados, na qual espirou hontem á noite nos braços da esposa, e cercado de 9 filhinhos, que chorosos lhe lamentam a morte.

Ao seu funeral, não só presidio a devida decencia, senão tambem compareceram os Exms Srs. Manoel Vieira Tosta, José Joaquim Coelho, e grande numero de cidadãos grados, que, distribuidos por seis filas, (tres de cada lado) se apinhoaram na igreja.

Terminadas as orações funebres, o corpo de voluntarios, que se achava formado em frente da igreja, deu as salvas do estylo.

Lamentemos o prematuro passamento do nosso digno comprovinciano; amaldiçoemos o malvado que lhe arrancou a existencia; façamos, emfim, votos aos céos para que S. M. o Imperador, commiserando-se da sorte da familia do benemerito Pernambucano, use para com ella de sua tão provada munificencia.

COMMERCIO.

ALFANDEGA.

RENDIMENTO DO DIA 6. . . . . 2:162,185

Descarregam hoje, 7 de fevereiro.

Brigue —*Ventura-Feliz* — mercadorias.
Brigue —*Maria-José* — idem.
Brigue —*Polidora* — idem.
Brigue —*San-Domingos* — cebolas.

IMPORTAÇÃO'.

San-Domingos, brigue portuguez, vindo de Lisbôa, entrado no corrente mez, consignado a Joaquim Ferreira Mendes Guimarães, manifestou o seguinte:

116 moios e 1 fanga sal, 1 caixa marmelada, 1 dita diversos dôces, 5 barris azeitonas; a Joaquim Ferreira Mendes Guimarães.

20 barris e 4 pipas vinho branco, 2 pipas vinagre; a Manoel Caetano Pereira de Mendonça.

200 molhos cebolas; a Marcos José da Silva.

4 caixas massas; a José Francisco Bellem.

CONSULADO GERAL.

RENDIMENTO DO DIA 6.

Geral	4:445,090
Diversas provincias.	317,129
	4:762,219

CONSULADO PROVINCIAL.

RENDIMENTO DO DIA 6. . . . . 1:558,441

IMPORTANCIA DOS RENDIMENTOS ARRECADADOS PELA RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DA PROVINCIA DE PERNAMBUCO, EM TODO MEZ DE JANEIRO PROXIMO FINDO.

A saber:

Fóros de terrenos de marinha		94,304
		94,304
Transporte.		94,304
Ciza dos bens de raiz		1:081,178
2ª decima de mão morta.		160,110
Direitos novos e velhos		147,793
Ditos de chancellaria		4,620
Dizima da mesma		205,359
Cartas de bachareis		4,000
Sello fixo	1:190,170	2:801,925
Dito proporcional.	1:611,755	
Premios dos depositos publicos. . . .		8,293
Emolumentos de certidões		3,760
Imposto de lojas abertas		2:628,800
Dito sobre casas em que se vendem moveis		80,000
Dito de seges e carrinhos		38,400
Dito de barcos do interior		14,400
Taxas de escravos		286,000
Total. . . .		7:558,945

Recebedoria, 1.º de fevereiro de 1849.

O escrivão,

Manoel Antonio Simões do Amaral.

Movimento do Porto.

Navio entrado no dia 6.

Pará e portos intermedios; 14 dias e 6 horas e do ultimo porto 12 horas, vapor brasileiro *San-Sebastião*, de 240 toneladas, commandante o primeiro tenente Torrezão, equipagem 29. Passageiros: para esta provincia, D. Anna Joaquina Ferreira com 3 escravos, D. Anna Josefina Ferreira, Ungolino Ayres de Freitas Albubuerque, José Thomaz da Silva Quintanilha Junior, Manoel Pereira Pacheco com dous escravos, Joaquim Benavides Seabra de Mello, Joaquim Ignacio Pereira Junior, o tenente-coronel José Ferreira de Azevedo, 197 praças do terceiro batalhão de artilharia, uma mulher e 1 escravo a entregar; para o sul, Roberto Alexandre Basset, Hollandez; João Francisco Barboza, o cadete Manoel Pereira de Souza e 3 soldados.

Navios sahidos no mesmo dia.

Maranhão; barca ingleza *Mary-Queen-of-Scots*, capitão W. Willcox, em lastro.
Liverpool por Maceió; brigue inglez *Cynthia*, capitão William Goldsworthy, carga assucar.
Idem por Parahiba; galera ingleza *Serafina*, capitão Richard Goble, carga assucar e algodão.
Canal; brigue inglez *Westmoreland*, capitão N. Conway, carga assucar.

Observaçaõ.

Ficaram desembaraçadas da quarentena as seguintes embarcações: o brigue inglez *Georg-Ann*, capitão D. Brown; a barca ingleza *Mary-Queen-of-Scots*, capitão William Willcox; a barca ingleza *Indus*, capitão Frank Prets; a barca ingleza *Euterprise*, capitão George Trader; e o patacho dinamarquez *Elu*, capitão J. Schade, aquellas vindas de Londres e esta de Hamburgo.

EDITAES.

O Illm. Sr. inspector da thesouraria da fazenda provincial, em virtude de resolução do tribunal administrativo, manda fazer publico que, perante o mesmo tribunal, se ha de arrematar a quem mais der, no dia 8 de fevereiro, a renda do sitio que foi de Sebastião José dos Santos Braga, no becco do Espinheiro, com casa de vivenda, cacimba e arvores de fructo, avaliado annualmente em 100,000 rs.

A arrematação será feita por tempo de 2 annos e 4 mezes a contar do 1.º de março do corrente anno até 30 de junho de 1851.

As pessoas que se propozerem á esta arrematação, compareçam na sala das sessões do sobredito tribunal, no dia acima indicado, pelo meio-dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria da fazenda provincial de Pernambuco, 30 de janeiro de 1849.

O 2.º escripturario,

Antonio Ferreira d'Annunciação.

O Illm. Sr. inspector da thesouraria da fazenda provincial, em virtude da resolução do tribunal administractivo, manda fazer publico que, em cumprimento da lei, perante o mesmo tribunal, se ha de arrematar em hasta publica, a quem mais offerecer, nos dias 13, 14 e 15 de fevereiro proximo vindouro, o imposto da taxa da barreira da estrada e ponte da Tacaruna, avaliado annualmente em 1:000,000 rs.

A arrematação será feita por tempo de 2 annos e 4 mezes, a contar do 1.º de março do corrente anno até 30 de junho de 1851.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões do sobredito tribunal nos dias acima indicados, pelo meio-dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretariá da thesouraria da fazenda provincial de Pernambuco, 30 de janeiro de 1849.

O 2.º escripturario,

Antonio Ferreira d'Annunciação.

O Illm. Sr. inspector da thesouraria da fazenda provincial, em virtude da resolução do tribunal administrativo, manda fazer publico que, nos dias 13, 14 e 15 de fevereiro proximo vindouro, irão a praça, perante o mesmo tribunal, para serem arrematados a quem por menos fizer, os reparos da casa da barreira da estrada do norte, sôb as clausulas especiaes abaixo transcriptas, e pelo preço de 134,000 rs.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões do sobredito tribunal nos dias acima indicados, pelo meio-dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria da fazenda provincial do Pernambuco, 30 de janeiro de 1849.

O 2.º escripturario,

Antonio Ferreira d'Annunciação.

Clausulas especiaes da arrematação.

1.º Os reparos da casa da barreira da estrada do

norte serão feitos do modo indicado no orçamento approvado pelo Exm. Sr. presidente da provincia, na importancia de 134,000 rs.

2.ª As obras principiarão no prazo de quinze dias, e terminarão no de um mez, ambos contados segundo o artigo 10 do regulamento das arrematações.

3.ª O pagamento do importe da arrematação realisar-se-ha no fim das obras, depois dellas recebidas pela repartição das obras publicas.

4.ª Em tudo o mais que não está determinado nas presentes clausulas seguir-se-ha inteiramente o que dispõe o regulamento das arrematações de 11 de julho de 1843.

Repartição das obras publicas, 29 de janeiro de 1849.

O engenheiro,

F. Rodrigues da Silva.

O Illm. Sr. inspector da thesouraria da fazenda provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, de 29 do corrente, manda fazer publico que nos dias 13, 14 e 15 de fevereiro proximo vindouro irão a praça perante o tribunal administrativo, para serem arrematados a quem por menos fizer, os reparos de que necessita o primeiro lanço da estrada nova de Olinda, sôb as clausas especiaes abaixo transcriptas, e pelo preço de 704,550 rs.

As pessoas que se propozerem á esta arrematação, compareçam na sala das sessões do sobredito tribunal nos dias acima indicados, pelo meio-dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*

Secretaria da thesouraria da fazenda provincial de Pernambuco, 31 de janeiro de 1849.

O 2.º escripturario,

Antonio Ferreira d'Annunciação.

Clausulas especiaes da arrematação.

1.ª Os reparos da camada de barro da estrada do norte no primeiro lanço e tempera das valas serão feitas como indica o orçamento approvado pelo Exm. Sr. presidente da provincia, importando em 704,550 rs.

2.ª As obras principiarão no prazo de quinze dias, e se concluirão no de dous mezes, contado tudo de conformidade com o artigo 10 do regulamento das arrematações.

3.ª O pagamento do imposto da arrematação será realisado em duas prestações, sendo a primeira quando o serviço estiver em metade e a segunda no fim da obra.

4.ª Para tudo o mais que não está determinado nas presentes clausulas, seguir-se-ha inteiramente o que dispõe o regulamento de 11 de julho de 1843

O engenheiro,

F. Rodrigues da Silva.

Declarações.

Associação commercial de Pernambuco.

A direcção convoca os socios da mesma para assistirem á assembléa geral que deve ter lugar no dia 9 do correute mez, pelas 11 horas.

-- O cirurgião ajudante do batalhão de voluntarios não podendo ir pessoalmente a casa de todos os seus camaradas que fôram feridos no dia 2 do corrente, por os não conhecer, nem saber as suas moradias, por isso avisa á todos a virem pessoalmente, caso sejam os seus ferimentos leves, ou mandarem no Aterro-da-Boa-Vista, n. 47, para serem procurados.

CURSO JURIDICO.

Por ordem do Illm Sr. director, faço saber a quem convier, que para regularidade dos exames preparatorios, ficam estes distribuidos pelos dias da semana do modo seguinte:

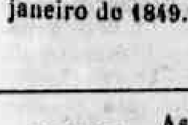
Segunda-feira, das 9 horas ás 11 e meia geografia;
das 11 horas ás 2 da tarde latim;
Terça-feira, das 9 horas ás 11 e meia rhetorica;
das 11 ás 2 da tarde latim.
Quarta-feira, das 9 horas ás 11 e meia geografia;
das 11 ás 2 da tarde francez.
Sexta-feira, das 9 horas ás 11 e meia inglez;
das 11 ás 2 da tarde francez.
Sabbado, das 9 horas as 11 e meia geometria;
das 11 ás 2 da tarde philosophia.

N. B. O dia impedido por ser feriado passará a ser como a quinta-feira. Outro sim, os despachos aos requerimentos de exames preparatorios só serão dados nesta secretaria, e os requerimentos, depois de despachados, ficarão na mesma, onde se fará uma lista dos que teem de ser examinados.

Secretaria da academia juridica de Olinda, 23 de janeiro de 1849.

Ednardo Soares d'Albergaria,

Secretario interino.



As malas que tem de conduzir o vapor *S.-Sebastião* para os portos do sul principiem-se a fechar amanhãa (8), ao meio-dia; e, findas essas horas, não se receberão mais correspondencias.

-- Leonor Carolina Catanho de Vasconcellos, professora de primeiras lettras do bairro da Boa-Vista, avisa aos Srs. pais de familias, que já se acha no exercicio de seu magisterio, na rua do Aterro, n. 86, segundo andar.

Avisos maritimos.

-- Para Loanda (Angola) o brigue portuguez *Flor-do-Tejo* sahe em principios de março, capitão Frederico Carlos Rosa: para carga miuda, ou passageiros, para o que tem excellentes commodos, trata-se com o consignatario, José Francisco da Costa Rouxo, na rua do Crespo, n. 10, ou na praça do Commercio.

-- O brigue lubequense *Aurora*, tendo arribado a este porto para reparar o leme, tem de descarregar parte do seu carregamento: ha de em consequencia precisar de mil a dous mil pesos fortes a risco; quem os quizer fornecer, queira dirigir-se ao escriptorio dos consignatarios, L. G. Ferreira & Companhia.

-- Freta-se para qualquer porto da Europa o brigue inglez *Lalla-Rookh*, de lote de 200 toneladas: a tratar com o capitão, na rua da Cruz, n. 45, em casa de Nascimento & Amorim.

-- Para o Rio-de-Janeiro sahe, com a maior brevidade possivel, o brigue nacional *Visconde-de-Camamú*: tem excellentes commodos para passageiros: para carga e escravos a frete, trata-se com o capitão na Praça-do-Commercio, ou com Novaes & Companhia, rua do Trapiche, n. 34.

-- Para o Porto segue viagem, com muita brevidade, por ter prompta maior parte de sua carga, a barca portugueza *Flor-da-Maya*, capitão José de Azevedo Canario: quem na mesma quizer carregar, ou ir de passagem, para o que tem excellentes commodos, dirija-se ao capitão, ou ao seu consignatario, Manoel Joaquim Ramos & Silva.

-- Para o Rio-de-Janeiro sahe, com a maior brevidade possivel, o hiate nacional *Gil-Bras*: para o resto da carga e passageiros, trata-se com o capitão na praça, ou com Novaes & C., na rua do Trapiche, n. 34

-- Para o Rio-de-Janeiro segue em poucos dias a escuna *Galante-Maria*, de primeira marcha: para o resto da carga e passageiros, trata-se na rua da Moeda, n. 11.

-- Para o Rio-de-Janeiro pretende seguir viagem, com brevidade, a escuna nacional *Curiosa*, por ter parte da carga prompta: para o restante e passageiros, trata-se com o mestre, Domingos Antonio de Azevedo, ou com Luiz José de Sá Araujo, rua da Cruz, n. 37, segundo andar.

-- Para o Rio-de-Janeiro segue, com muita brevidade, o brigue nacional *Atalla*: para o resto da carga, passageiros e escravos a frete, trata-se com João Francisco da Cruz, na rua da Cruz, n. 3.

-- O patacho *S.-João-Vencedor* sahe para o Rio-de-Janeiro com a maior brevidade possivel, para o que já tem parte do carregamento prompta: quem no mesmo quizer carregar, ou ir de passagem, ou embarcar algum escravo a frete, dirija-se ao seu consignatario, Francisco Alves da Cunha, na rua do Vigario, n. 11, primeiro andar.

-- Para o Rio-de-Janeiro sahe, em poucos dias, a barca nacional *Tentativa-Feliz*, por já se achar com grande parte da carga a seu bordo: para o resto, escravos a frete e passageiros, para que offerece os mais ricos e asseiados commodos: trata-se na rua da Moéda, n. 11.

-- Para a Bahia sahe, em poucos dias, o hiate nacional *S.-João*, por ter a maior parte da carga prompta: para carga e passageiros trata-se com o capitão a bordo, ou com Novaes & Companhia, na rua do Trapiche, n. 34.

Avisos diversos.

— Convida-se a todos os irmãos da irmandade do Santissimo Sacramento da freguezia de San José do Recife a comparecerem domingo, 11 do corrente, pelas 9 horas da manhãa, no consistorio da igreja de Nossa Senhora do Terço, afim de reunidos em mesa geral, presidida pelo Illm. Snr. Dr. juiz de capellas, proceder-se á eleição de nova mesa regedora. Espera-se que todos os bons irmãos compareção, afim de remediar-se, por meio de uma nova administração, o abandono em que se acham os negocios da irmandade.

-- Precisa-se alugar uma preta fôrra ou captiva para fazer o serviço de uma casa de pouca familia: na Boa-Vista, rua da Alegria, n. 9.

-- Perdeu-se uma carta aberta, contendo outra carta fechada e um preço corrente, escriptas em inglez, vindas de Livorpool no brigue *Richard*, com sobre-escripta a Henry Gibson, desde o becco do Capim, rua da Cadeia do Recife, até a Cruz de Almas, seguindo para os Afflictos: Roga-se a quem a achou queira entrega-la na rua da Cadeia do Recife, n. 60, que será generosamente recompensado.

-- Em resposta ao annuncio feito neste *Diario* n. 26, assignado com as lettras iniciaes I A. C., se pede ao autor do mesmo, que haja de declarar quaes os pessoas que se acham comprehendidas na palavra trindade, sendo o faça com clareza, se protesta responder-lhe ao que no mesmo annuncio exige cathegoricamente: isto lhe pede -- *M. J. S.*

Que boa occasião para se fazer obra e sem precisar de dinheiro.

No fim do Becco-Largo, no Recife, onde se vende cal, tijolo e telha, ha para vender a troco de fazendas e tambem a dinheiro para quem quizer, telha, tijolo de ladrilho, alvenaria batida e tapamento: tudo de barro do Monteiro: tambem se faz para encommenda qualquer qualidade de tijolo, como seja de cacimba e quadrado com o mesmo trato acima: quem lhe convier, dirija-se ao mesmo lugar do Becco-Largo, a tratar com Manoel Antonio da Silva Motta, ou com o Snr. Henrique Jorge, ou annuncie.

CHAPEOS DE SOL

Rua do Passeio, n. 5.

O fabricante deste estabelecimento adverte ao respeitavel publico desta cidade que elle possue presentemente um rico sortimento de chapéos de sol, assim como chapéos de sol de seda furta-côres, dos mais ricos que teem apparecido neste mercado, e de côres conhecidas; ditos para senhoras de bom tom, adamascados, lavrados, com suas competentes franjas de retroz, tudo que tem de mais moderno e do melhor gosto; um completo sortimento de chapéos de sol de panninho de todas as côres e de todos os tamanhos, para homens, senhoras e meninos: ha tambem igual sortimento de fazendas para cobrir armações, tanto de sedas de côres, como de panninhos trançados e lisos imitando seda. Adverte-se que os freguezes serão servidos com brevidade, e se acharão satisfeitos da boa qualidade, do bom gosto e do bom preço.

-- Precisa-se de uma ama de leite forra ou captiva: na rua Direita, n. 27, segundo andar.

-- Aluga-se a casa da esquina da rua do Galdeireiro, para o porto de embarque, com armação para venda e commodos para morar familia: na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8.

FUNDIÇAÕ DE FERRO

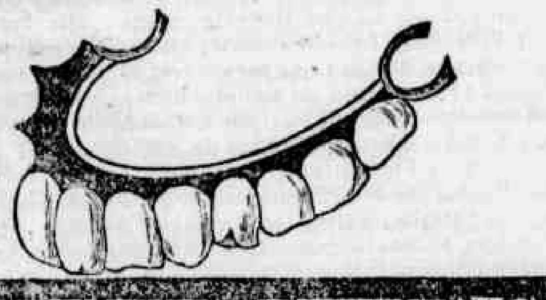
Na fabrica de Bowman & M.c Callum, engenheiros machinistas e fundidores de ferro, na rua do Brum, no Recife, continúa haver um grande sortimento de taixas para engenhos e moendas de canna, de todos os tamanhos e dos modelos os mais modernos e approvados. Na mesma fabrica continuam-se a construir de encommenda machinas de vapor, rodas d'agoa, rodas dentadas e todos os mais objectos de machinismo, com a perfeição já conhecida, por preço commodo.

Bowman & M.c Callum desejam chamar a attenção dos Srs. proprietarios de engenhos as machinas de vapor construidas na sua fabrica, visto serem ellas de um modelo muito forte e seguro, e todas as peças perfeitamente adaptadas umas as outras, por meio de tornos automaticos, machinas de aplainar ferro, e outros apparelhos modernos: além disto, as machinas de sua construcção teem as vantagens seguintes: possuem uma cisterna de ferro, onde a agoa destinada para a caldeira se deposita por meio de uma bomba movida pela machina, e onde se acha aquentada pelo vapor superfluo, antes de ser por meio da segunda bomba de lá introduzida na caldeira, afim de não esfriar a agoa nella existente, pela introducção d'agoa fria, [como he de costume em machinas inferiores] e assim produzir grande economia de combustivel.

Além da supradita economia de combustivel na producção de vapor, estas machinas possuem uma modificação nova das valvulas por onde o vapor entra e sahe do cylindro, pela qual a mesma quantidade de vapor produz maior effeito do que nas machinas de construcção antiga, augmentando assim de uma maneira, não pequena, a economia do combustivel necessario para manter a machina em movimento.

As ditas machinas possuem tambem um apparelho, pelo qual a quantidade d'agoa introduzida na caldeira se acha regulada automaticamente com a maior certeza pela machina mesma, evitando desta maneira o grande perigo que existe nas machinas, onde por causa da mesquinha economia dos fabricantes, o fornecimento d'agoa para a caldeira ha de ser regulado *por mão de negros.*

Estes esclarecimentos são respeitosamente offerecidos aos Srs. proprietarios de engenhos, que ainda perseveram em o methodo fraco, dispendioso e insatisfactorio, de moer com animaes, afim de satisfaze-los que, no emprego destas machinas, não existe o menor motivo para receio, nem de explosão, nem de quebra, nem de demasiado consumo de combustivel; e Bowman & M.c Callum não teem pequena satisfação em assegurar-lhes que pela pericia dos seus administradores e officiaes, pela perfeição dos seus instrumentos e apparelhos, e pela abundancia e boa qualidade das suas materias primas, se acham habilitados para construirem machinas de vapor de todos os tamanhos e para todos os fins; assim como toda especie de machinismo, com uma perfeição não inferior ás obras das *melhores fabricas* de Inglaterra, e mui superior ás geralmente importadas daquelle paiz.



DENTES ARTIFICIAES

J. A. S. Jane, artista, tem a honra de avisar ao respeitavel publico, que continúa a pôr dentes artificiaes de porcellana, assim como tambem tira as cariés dos naturaes que tanto damnificam os dentes e cooperam para o máo halito da bocca, não sendo tiradas; calça com ouro, prata e metal branco os dentes furados, na sua residencia, na rua estreita do Rozario, n. 16. O annunciante assevera a todas as pessoas que se quizerem utilisar dos seus serviços, que não exige paga alguma, não ficando os dentes tão bem postos que não se possam differençar dos proprios naturaes, podendo-se mastigar com os mesmos toda a comida sem a menor dôr nem receio, e por cujo motivo o annunciante espera na bondade de todas as pessoas que precisarem de seu prestimo que não o deixem de procurar, a vista dos muitos exemplos que tem dado ás pessoas que o tem protegido.

Toda attenção ao que he bom.

Deposito de rapé andarahy e imperial.

Na rua da Cruz, n. 63, primeiro andar, escriptorio de José de Almeida Barreto Bastos, vende-se o bem acreditado rapé andarahy e imperial, fabricado no Rio-de-Janeiro, sendo o unico deposito nesta provincia; assim como se vende a retalho nas seguintes casas: rua da Cruz, n. 62; becco da Lingoêta, n. 3; rua do Pilar, em Fóra-de-Portas, n. 86; rua da Cadeia do Recife, ns. 17 e 19; rua do Encantamento, n. 4; rua do Vigario, n. 14; rua da Cacimba, n. 2; rua do Cordoniz, n. 11; rua do Collegio, n. 9; praça da Independencia, ns. 4 e 39; rua do Queimado, ns. 10, 16 e 33; rua do Livramento, ns. 4, 5 e 38; rua da Penha, venda da esquina, por baixo do coronel Joaquim Bernardo de Figueiredo; rua Direita, ns. 6, 16, 33 95 e 141; rua das Cinco-Pontas, ns. 50 e 82; rua Imperial, n. 2; pateo do Carmo, n. 2; rua larga do Rozario, ns. 29 e 35; rua das Cruzes, n. 40; rua do Cabugá, ns. 1 e 7; rua Nova, n. 50; Aterro-da-Bôa-Vista, ns. 2, 46 e 54; praça da Boa-Vista, n. 17; Ponte-Velha, ns. 23 e 54; pateo da S.-Cruz, n. 106.

Fabrica de todas as qualidades de mobilia franceza, no ultimo gosto de Paris em Pernambuco.

Lourenço Pugi, marceneiro francez, na rua Nova, n. 45, bem conhecido das pessoas notaveis desta capital, por fabricar trastes do ultimo gosto, avisa aos seus numerosos freguezes e geralmente a todo o respeitavel publico pernambucano, que já lhe deu tantas provas de ser amante do bom gosto, que elle tem augmentado sua fabrica, e que está habilitado para emprehender qualquer mobilia que se lhe encommendar. As artes vão de par com a civilisação, quanto mais um povo he civilisado, quanto mais os artistas devem produzir obras finas e delicadas: neste sentido o annunciante empregará todos os seus esforços para satisfazer a todas as pessoas que se quizerem utilisar de seu prestimo. Na mesma casa fazem cortinados para cama á franceza.

Loteria do theatro publico.

Não obstante a morosidade que tem havido na venda dos bilhetes da ultima terça parte da 18.ª loteria, todavia o thesoureiro, desejoso de fazer andar as respectivas rodas o mais breve possivel, convida e roga aos amadores deste jogo que se apressem a comprar o resto dos bilhetes que existem, afim de que, até o fim do corrente mez, e quando muito no principio de fevereiro proximo futuro, possa ser marcado o dia infallivel do referido andamento.

Homœopathia.

Primeiro consultorio gratuito para os pobres na rua da Cadeia de S.-Antonio, n. 22, dirigido pelo Sr. J. B. Casanova, medico francez.

Este consultorio estará aberto desde as 9 horas da manhãa até as 4 da tarde. Os pobres receberão consultas e remedios gratuitamente: apresentando um attestado de pobreza de seus vigarios, ou mesmo de outro qualquer sacerdote.

-- Perdeu-se, no dia 27 do corrente, do Chora-Menino ao theatro de Apollo, uma chapa de latão pertencente a roda de uma carro: quem a achar, querendo entregar, dirija-se a rua da Cadeia do Recife, n. 48, que será recompensado.

-- A viuva do fallecido Manoel João de Miranda, senhor do engenho Forno-da-Cal, em Olinda, convida a qualquer Sr. negociante que por ventura vendessem algumas fazendas fiadas sôb carta de abono de seu dito marido, a que lhe mostre a dita carta e lhe entregue uma exacta relação das ditas fazendas e seus preços, até o fim do corrente, afim de que ella possa descrever essa divida no inventario dos bens do seu casal, á que está procedendo pelo juizo de orphães de Olinda, sôb pena de que o não fazendo, não sera mais attendido.

-- Avisa-se aos Srs. Manoel Ferreira Ramos e Bernardino Freire de Figueiredo Abreu e Castro que não paguem, no caso de lhes serem apresentadas, ao primeiro Sr. uma lettra de sua firma a vencer no dia 2 de março proximo vindouro, da quantia de rs. 200,000, e ao segundo uma dita vencida no ultimo de dezembro proximo passado, da quantia de 250$ rs, ambas passadas a Hermina Guedes Alcanforado: tambem roga-se as pessoas que negociam com lettras que não façam transacção alguma com aquellas, pois que fôram perdidas no dia 3 do corrente no pateo do convento de San-Francisco, em uma carteira que igualmente continha 85,000 rs. em cedulas: pede-se tambem a pessoa que tiver achado a dita carteira, que, sendo que tenha conciencia e a queira entregar, leve-a na secretaria de policia ao abaixo assignado, certo de que, além do agradecimento, terá boa recompensa.

Antonio José de Freitas.

-- Precisa-se de 300 a 400,000 rs. a juros de um e meio por cento ao mez, pelo espaço que se convencionar: da-se por segurança uma escrava parda de muito merecimento, e mais uma cria de um anno, se assim se exigir: quem quizer dar annuncie.

-- Aluga-se, ou vende-se um grande sitio, na estrada de S.-Amaro para Belém, cujo sitio tem muito e optima terra para plantar, ou para ter 8 a 10 vaccas de leite, muitos arvoredos de fructo de varias qualidades, 4 viveiros de peixe, uma excellente casa para uma ou duas familias grandes, casa de farinha com os seus pertences, proprio para algum senhor de engenho que queira estar perto da praça, e junto do mesmo embarque e desembarque pela camboa da Tacaruna: a tratar no mesmo sitio, junto da pontezinha, ou na rua do Rangel, n. 17.

CASA DE MODAS FRANCEZAS.

A. Millochau.

Primeiro andar da esquina do Aterro-da-Boa-Vista, defronte do chafariz.

Recebeu-se pelo ultimo navio, vindo de França, um lindo escolhimento de chapéos de palhinha aberta para senhora e meninas; fitas de todas as côres; cambraias bordadas; tarlatanas de côres; um bonito sortimento de collerinhos, camisinhas, romeiros e punhos bordados; bicos pretos verdadeiros; ditos de linho branco; luvas de pellica; tranças de côres para enfeites de vestido; capellas e ramos de flores de laranjas; ricas capellas e ramos finos de flores de todas as côres, para theatro, ou baile; plumas brancas e de côres para cabeça e chapéos; aventaes; bonetes de montaria; cambraias de linho puro. As senhoras acharão sempre para escolher um lindo sortimento de chapéos e toucados de todas as côres e pretos, e tambem de todos os preços. Continuadamente se fazem nesta casa, especialmente de modas francezas, chapéos, vestidos, manteletas, caimisinhas, palitós, vestidos de batisado, etc., com promptidão, bom gosto e preço commodo.

-- Perdeu-se, na noite de 3 do correute, no Recife, ou do Recife a Soledade, uma bolça preta de seda tecida, com duas borlas de aço atacadas, contendo uma peça de uma pataca brasileira, 12 soberanos e 2 shillins inglezes: roga-se a pessoa que a tiver achado, que, querendo-a restituir, leve-a ao hotel Pistor, na rua da Alfandega-Velha, no Recife, que será bem recompensada.

-- Adolpho Avist retira-se para fóra do imperio.

-- José Gonzales Maria retira-se para fóra do imperio.

-- Ausentou-se, na noite do dia 8 de novembro de 1847, o escravo Herculano, de côr tão fula que parece cabra, cabeça pequena, cabello ralo, olhos pequenos, grosso do corpo, de 28 annos, pouca barba, estatura regular; tem uma cicatriz no hombro esquerdo, que póde ter de 3 a 4 pollegadas de comprimento; costuma embebedar-se, e neste estado se intitula por Herculano José dos Santos Tranca-Rua: quem o pegar leve-o a cidade de Olinda, na rua da Bôa-Hora, a seu senhor, João Ferreira Marinho, que gratificará generosamente.

-- O abaixo assignado pelo presente faz publico que, no dia 27 de janeiro proximo passado, appareceu em seu sitio denominado Caianna, pertencente ao engenho Cajabussu da freguezia de Gabo, um escravo do gentio de Angola, bastante buçal, e que não sabe dizer quem seja seu senhor: quem se julgar com direito ao dito escravo, dirija-se ao dito sitio, que, dando os signaes certos, e documentos por onde mostre ser seu legitimo senhor, lhe será entregue, ficando obrigado a despeza, e não se responsabilisando o abaixo assignado pela fuga do sobredito escravo. — *José Gomes Pereira.*

-- Roga-se a pessoa que, por engano, tirou de bordo do patacho *Pirapama*, vindo de Fernando, 2 saccas com a marca M. B. V., remessa a José Pereira de Goes, querendo restituir, annuncie sua morada.

Attenção.

Um hospede deste imperio, cujo nome occulta para não cahir na odiosidade de algum panno velho, pelo simples crime de ser hospede e simpatisar com as leis do paiz, não tem meios nem expressões com que possa elogiar ao presidente desta provincia e a todos honrados Brasileiros que o coadjuvaram, a cujo Srs. o mesmo hospede agradece o não se ver hoje obrigado a mendigar o pão para sustentar sua companheira e filhos, isto no caso que escapasse com vida: e como não he homem de lettras, não póde tecer elogios, porém julga com essa simples expressões ter dito tudo quanto basta para que se entenda o que quer dizer o mesmo -- *Hospede.*

-- Na rua do Queimado, n. 14, se dirá quem dá dinheiro a premio.

-- Antonio Francisco de Azevedo retira-se para a Europa.

-- Tendo-se desencaminhado do podêr do abaixo assignado uma lettra da quantia de 384,300 rs., saccada por Bento José da Costa e aceita por João da Rocha Hollanda Cavalcante, e garantida por Manoel Boarque de Macedo, a qual se venceu no dia 31 de janeiro proximo findo. O mesmo abaixo assignado, a quem foi sedida dita lettra pelo sacante, previne que ninguem faça transacção alguma sobre ella, pois já se acham prevenidas as pessoas responsaveis pelo seu pagamento, para que não a paguem a pessoa alguma, se não ao mesmo abaixo assignado seu legitimo dono. — Recife, 6 de fevereiro de 1849.

Jacintho Affonso Botelho.

-- O abaixo assignado scientifica a quem se interessar que não he mais empregado na officina do Illm. Sr. Manoel Antonio Alves de Brito desde 14 de janeiro de 1849. O mesmo abaixo assignado, sumamente agradecido as delicadas e afagosas maneiras com que os Illm. Srs. Brito, Gabriel Affonso Regueira e sua familia o tem acolhido no espaço quasi de 10 annos, e sobretudo a confidencia de que tem sido depositario, tornar-se-hia o ente mais desprezivel se deixasse de manifestar-lhes eterna gratidão, e offerecer-lhes humilde e fielmente o seu insignificante prestimo em qualquer paragem que habite. Outro sim, o abaixo assignado retira-se desta provincia, e suppõe só dever immensas attenções; porém, se alguem se julgar seu credor por outros favores, queira apresentar sua conta até 15 do corrente.

Antonio Joaquim de Souza Maximo.

-- Precisa-se alugar um preto que entenda do serviço de padaria: na rua Direita, n. 69.

-- Os abaixo assignados, deparando neste *Diario* sôb o n. 27 a resposta que lhes deu o Sr. bacharel Lourenço Bezerra Carneiro da Cunha, dirão por agora, que sómente querem ser pagos do que devidamente são credores do mesmo Sr.; que não sabem como e nem porque elles comprometteram-se a cobrar antes do Sr. Manoel Ignacio da Cunha. No entretanto os abaixo assignados rogam ao Sr. bacharel de os satisfazer sem menor demora: se, porém, o mesmo Sr. continuar a julgar não dever pagar aos annunciantes pela rasão que apresentou, ou por quaesquer outras, então veem-se os abaixo assignados obrigados a provar que nenhuma haverá para deixar de cobrar delle, recordando-o com a publicação dos documentos que muito melhor esclarecerão os nossos negocios.

Viuva Burgos & Filhos.

-- José Francisco de Teives participa ao commercio desta praça que, no dia 1.º de fevereiro do corrente anno de 1849, vendeu o seu estabelecimento da rua do Rozario da Boa-Vista, n. 2, ao seu caixeiro Antonio Rodrigues da Silva e ao Sr. João Martins da Costa, os quaes contrahiram uma sociedade em que fica gyrando o dito estabelecimento de hoje em vante sôb a firma Silva & Costa, a qual fica obrigada a satisfazer todos os debitos da praça da venda para trás, e no caso de haver alguma omissão de pagamento, então se responsabilisa. Rua do Hospicio, n. 7.

Inglez e francez.

Ensina-se a traduzir, escrever e fallar as ditas lingoas, por um professor inglez de nação, das 6 horas da tarde em diante; bem como em casas particulares: na rua da Cadeia do Recife, n. 46, segundo andar, defronte do becco da Cacimba.

-- Angelo Francisco Carneiro retira-se para a Europa.

Vendas.

-- Vende-se muito superior potassa, em barris pequenos, desembarcada hoje e por preço commodo: no armazem de Dias Ferreira, no caes d'Alfandega.

— Continúa-se a vender espirito de 36 a 41 gráos, em pipas e a retalho: na destilação da travessa da Concordia.

OCULOS

chegados de França no ultimo navio, e dos melhores vidros que teem vindo a este mercado, isto he, para vista cansada: na rua do Rozario, n. 35, loja do Lody.

— Vende-se 1 flauta e um methodo dos melhores autores; uma corrente para relogio: na rua larga do Rozario, n. 24.

—Vendem-se saccas com feijão preto; ditas com farinha de mandioca: no armazem n. 31, ao lado da alfandega.

AOS SNRS. ACADEMICOS.

Vende-se uma obra de ordenações do reino, inteiramente nova, com importantes notas da legislação brasileira escriptas a margem com esmero e boa lettra: no pateo do Collegio, loja de livros de J. da C. Dourado.

-- Vende-se uma taberna com poucos fundos, na Passagem-da-Magdalena, esquina que volta para a estrada dos Remedios, a qual he muito afreguezada: a tratar na mesma venda.

-- Vendem-se brincos de ouro esmaltados e de diversos modelos; anneis tambem de ouro e de differentes modelos: tudo do ultimo gosto de França, por preço commodo: tambem se vende uma pret robusta e sadia: na rua da Praia, n. 37.

— Vendem-se sapatões de sola e vira, do Aracaty, por preço commodo, em porção e a retalho: na rua da Cadeia do Recife, n. 9.

— Vende-se carnaúba muito superior, e muito amarella, côr de flor de algodão, por preço commodo: na rua de Hortas, n. 120.

— Vende-se uma porção de cera de carnaúba, por preço commodo, atacado ou a retalho: na rua da Cadeia-Velha, loja de ferragens, n. 59, de José Dias da Silva. Na mesma casa tambem se vendem tres foles grandes para ferreiro.

--Vende-se um moleque crioulo de 18 a 20 annos, de bonita figura, com principios de sapateiro: na rua da Cadeia do Recife, n. 59, a tratar com José Dias da Silva.

— Vende-se cal virgem de Lisboa, chegada no ultima navio, em barris pequenos, por menos do que em outra qualquer parte: na rua do Trapiche, armazem n. 17.

— Vendem-se barriquinhas com cal virgem de Lisbôa, muito nova; fechaduras para portas de armazem; retroz do Porto; barris com alcatrão da Suecia; pilulas da familia; ancoretas com azeitonas, por preço commodo: na rua do Vigario, n. 11, armazem de Francisco Alves da Cunha.

Vendem-se taboas americanas até 3 palmos de largura

e de todos os comprimentos, que ha muito tempo não teem vindo, e os freguezes experimentando a falta desta excellente qualidade. A ellas que são poucas e o preço he barato. Atrás do theatro, armazem junto a maré, de Joaquim Lopes de Almeida.

Farelo,

em barricas a 4,000 rs.; saccas grandes, a 3,500 rs., ditas pequenas, a 2,800 rs: no armazem de J. J. Tasso Junior, na rua do Amorim, n. 3.

— Vendem-se barris pequenos com cal virgem de Lisbôa, a mais nova que ha no mercado, por preço commodo: na rua da Moéda, armazem n. 17.

Potassa.

Desembarcou ha poucos dias uma porção de barris pequenos, com muito nova e superior potassa, e se acham á venda, por preço mais barato do que ultimamente se vendia, na rua da Cadeia-Velha, armazem de Baltar & Oliveira, n. 12.

Chá nacional de S.-Paulo.

Vende-se o muito superior chá de S.-Paulo, em caixas de 1, 2, 6 e 13 libras: na rua da Cadeia do Recife, loja de João da Cunha Magalhães.

Livros de diversas aulas.

Na livraria nova do pateo do Collegio, n. 6, de João da Costa Dourado, vendem-se os seguintes livros: Grammatica ingleza, por Constancio; dita franceza, por Sevene; dita por Hamoniere; Telemaque em francez; dito em portuguez; Diccionario francez e portuguez, por Roquete; dito por Constancio; Golde Smith; Historia antiga; dita romana; Vida de D. João de Castro; manuscriptos para os meninos, muito uteis para estes; alphfabeto portuguez; Cathecismo de Montepellier; Elementos de grammatica portugueza, por Carlos A. de F. Vieira, terceira edição; Ensaios de orthographia, pelo mesmo; Elementos de arithmetica, por Salvador Henriques de Albuquerque; Epithome de geometria pratica, extrahido de varios autores, pelo mesmo; Exemplo de escripta ingleza: todos estes livros vendem-se por mais commodo preço do que em outra qualquer parte.

— Vendem-se presuntos para fiambre; queijos londrinos; ditos de prato; latas com bolachinha fina de Lisbôa; ditas de araruta; conservas novas; mostarda; potes com sal fino; latas com marmelada nova; ditas com hervilhas; caixinhas com massas finas; vinho moscatel de Setubal; dito Sherry; licores finos; e outros mais generos, por preço commodo: na rua da Cruz, no Recife, n. 46.

FARELO

em saccas muito grandes,

a 3$600 rs. a sacca:

no armazem do Braguez ao pé do arco da Conceição.

— Vende-se a verdadeira e muito superior farinha SSSF, a retalho e em porção; dita de outros autores: na rua do Vigario, armazem de Francisco Alves da Cunha, n. 11.

-- Na rua do Crespo, loja de 4 portas, n. 12, vendem-se chapéos de castor pretos, de muito boa qualidade, a 4,400 rs.

-- Vendem-se 3 escravos muito bons para todo o serviço, principalmente de engenho, por preço muito barato: na rua do Trapiche, n. 34.

— Vendem-se 100 pares de sapatões, feitos no Aracaty, por preço commodo, para fechar contas: na rua do Trapiche, n. 34, casa de Novaes & C.

— Vendem-se saccos com farelo, chegados ultimamente, pelo diminuto preço de 3,400 rs.: na rua da Sanzalla-Velha, n. 138.

— No deposito de Mc. Calmont & Companhia, na rua de Apollo, armazem n. 6, acha-se constantemente grande sortimento de ferragens inglezas para engenhos de assucar, como sejam: taixas de ferro coado de differentes modelos, os mais modernos; ditas de ferro batido; moendas de ferro do modelo adoptado, para armar em madeira; ditas todas de ferro, tanto para agoa como para animaes; machinas de vapor de fôrça de quatro cavallos e de alta pressão, o mais moderno e simples que he possivel; repartideiras; espumadeiras; resfriadeiras de ferro estanhado; fôrmas de ferro: tudo por preço commodo.

— Vende-se, na rua da Cadeia do Recife, loja de João da Cunha Magalhães, o primeiro volume dos Sede teccados Mortaes, por Eugenio Sue, traduzido em portuguez, por 1,600 rs.; o Mendigo negro de Paulo Feval, traduzido em portuguez por A. Rego, 1 v., por 1,000 rs.; as poesias de João de Lemos Seixas Castello-Branco; Amor e Melancolia, por Castilho; o primeiro, segundo e terceiro volumes da Lizia Poetica.

—Vende-se um oratorio com a imagem do Sr. Crucificado, obra do Porto, muito bem feita, por preço commodo: na rua da Cadeia do Recife, casa do Sr. João José de Carvalho Moraes.

— Vendem-se 3 relogios de ouro, pulseiras, brincos, annelões, cordões, collares, rosetas, argolas, allinetes de peito, botões de abertura, 2 cruzes, 2 correntes de relogio, 1 rozario, uma salva de prata, uma corrente: na rua do Queimado, n. 14.

Agencia da fundição Low-Moor, rua da Senzalla-nova, n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas, para engenho; machinas de vapor, e tachas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

Taboado de pinho da Suecia, de 10 a 35 palmos

de comprimento, o melhor que tem chegado a este mercado, em razão de se podêr envernizar em qualquer obra, por não ter nós e ser muito alvo, sendo costado, costadinho, assoalho, forro e para fundos de barricas: vende-se a preço que o comprador fará todo o negocio: atrás do theatro, armazem de Joaquim Lopes de Almeida.

Presuntos.

Vendem-se superiores presuntos inglezes para fiambre, chegados no ultimo navio: no armazem do Braguez, ao pé do arco da Conceição.

FARELO EM SACCAS DE 90 LIBRAS:

vende-se no armazem de Vicente Ferreira da Costa na rua da Madre-de-Deos, a 3,500 rs.

Taixas para engenho.

Na fundição de ferro da rua do Brum, acha-se a venda um completo sortimento de taixas de 4 a 8 palmos de bocca, por preço commodo, e com promptidão embarca-se, ou carrega-se em carros sem despezas ao comprador.

—Vendem-se barricas com cal virgem de Lisbôa, desembarcada nestes dias, por menos preço do que em outra qualquer parte: na rua do Brum, armazem de Antonio Augusto da Fonseca.

Madeira de pinho.

Na rua de Appollo, pegado ao armazem do Sr. Motta, ha um novo armazem com madeira de pinho da melhor qualidade que tem vindo a este mercado, e serrado de todas as grossuras e comprimentos: vende-se pelo menor preço que he possivel.

-- Na padaria da rua da Guia, no Recife, haverá todos os dias a venda o novo pão de Provença, fabricado por outro modo que o actual, e da melhor farinha que ha no mercado: por este motivo não se póde fazer senão a 40, 80 e 160 rs.

Vinho barato.

Acha-se estabelecido na rua da Madre-de-Deos, n. 36, um armazem de

Vinhos da Figueira,

de optima qualidade, a preço de 1,200 rs. a canada, e a 160 rs. a garrafa; e para não haver dolo do comprador serão lacradas as garrafas e com rotulo, recebendo-se a garrafa vasia, e dando-se immediatamente a outra cheia: tambem ha barris muito pequenos, proprios para quem passa a festa. O proprietario deste estabelecimento pede encarecidamente que se não illudam avaliando, pelo diminuto preço e sem conhecimento de causa, a qualidade de sua fazenda, digna por certo da estima dos verdadeiros amantes da boa pinga. Elle conta que quem uma vez provar, continuará com gosto e sem arrependimento. E o bom preço!!! A todo o exposto accresce o asseio e bom acondicionamento, o que tudo se poderá verificar em dito estabelecimento.

Fabrica de Todos-os-Santos.

Firmino José F. da Rosa, com escriptorio na rua do Trapiche, n. 44, avisa aos seus freguezes que acaba de receber pela escuna *Curiosa*, novo sortimento do excellente panno de algodão entrançado daquella fabrica, optimo para ensaccar assucar, e para roupa de esravos. O annunciante conta que, além da fazenda, o desejo de animar o desenvolvimento de uma fabrica inteiramente nacional, promoverá o prompto consumo da sua receita.

PURO VINHO DA FIGUEIRA.

Existe no armazem de molhados, atrás do Corpo-Santo, n. 66, uma grande porção deste genuino vinho, que se está vendendo pelo diminuto preço de 1,120 rs a canada, e a 160 rs. a garrafa; tambem ha em pipas que se venderá mais em conta: he este o melhor de todos os vinhos que se teem annunciado, pela sua simplicidade e optimo paladar: quem uma vez o beber jámais deixará de o comprar.

-- Vende-se a venda da rua do Apollo, n. 21, com poucos fundos: quem a pretender, dirija-se á rua da Madre-de-Deos, á tratar com Vicente Ferreira da Costa.

Algodão trançado da fabrica de Todos-os-Santos da Bahia,

muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos: vende-se em casa de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz, n. 4.

CHA' BRASILEIRO.

Vende-se, ou armazem de molhados, atrás do Corpo-Santo, n. 66, o mais excellente chá produzido em S.-Paulo, que tem vindo a este mercado, por preço muito commodo.

Gangas da India,

amrellas a peça

de duas larguras pelo barato preço de dez tustões, para realisar contas: no armazem de fazendas de Raymundo Carlos Leite, na rua do Queimado, n. 27.

-- Vendem-se dous ricos tremós com os competentes espelhos: na rua da Cadeia-Velha, n. 24, segundo andar.

— Vende-se uma rica cadeira de arruar; um molequinho de 3 annos: na rua Bella, n. 40.

Livros latinos.

Na livraria nova do pateo do Collegio, n. 6, de João da Costa Dourado, vendem-se diccionarios Magnum Lexicon; Virgilio; Selecta; Horacio; Phedro; Cornelio, etc.

—Vende-se muito superior lagedo de Lisbôa, e cal virgem em barris de 4 arrobas, por modico preço: na rua do Vigario, n. 19.

—Vendem-se semeas em saccas muito grandes, a 4,500 rs.: na rua da Madre-de-Deos, armazem de Vicente Ferreira da Costa.

— Vendem-se liaças de vimes: na rua da Praia, destilação n. 17.

FOLHINHAS

para sacerdotes, para algibeira, para escriptorio e para porta: vendem-se na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8.

— Vende-se muito boa cera branca, em pão, e tambem refinada, para limas de cheiro, por preço commodo: na rua da Senzalla-Velha, n. 70.

Bombas de ferro.

Na fundição de ferro da rua do Brum, acham-se a venda superiores bombas para cacimba, assim como de repucho para fazer a agoa subir as casas de 4 a 5 andares.

-- Vende-se vinho do Porto, muito superior, e de outras qualidades, em barris de quarto, quinto, sexto, setimo, oitavo e em pipas, por preço muito commodo: na rua do Vigario, armazem de Francisco Alves da Cunha, n. 11.

Tapioca do Maranhão.

Vende-se, no armazem de farinha, na rua do Collegio, n. 21, tapioca do Maranhão, muito alva, por preço menor do que o do costume. No mesmo armazem ha milho novo em saccas, e tambem farinha.

— Vende-se a verdadeira potassa da Russia, desembarcada hontem, por preço muito rasoavel, á vista de sua muito superior qualidade: na rua do Trapiche, n. 17, e rua da Cadeia, n. 34.

Novos riscados monstros chinezes, a 360 rs o covado.

Na loja de Guimarães & Companhia, na rua do Crespo, n. 5, vendem-se os novos riscados chinezes, finos, de padrões muito lindos, e os mais modernos que teem apparecido nesta cidade, de vara de largura, pelo barato preço de 360 rs. o covado.

As novas casimiras de algodão, a 560 rs. o covado.

Na loja n. 5 da rua do Crespo, vendem-se as novas casimiras de algodão de padrões os mais ricos que teem apparecido neste mercado, pelo barato preço de 560 rs. o covado.

—Vende-se um rico apparelho para official subalterno da guarda nacional, contendo uma barretina, espada toda prateada, fiador, banda, adragonas, talim e canana; tambem se vende uma outra espada, barretão de couro de lustro, banda, talim e canana, mais ordinario para o serviço: na rua Nova, n. 63.

Na rua Nova, n. 5,

vende-se uma negrinha de 8 annos, muito linda, que já cose muito bem, e he propria para se educar, ou dar-se a uma menina ou menino; uma preta de nação, de linda figura, e que he optima quitandeira; uma dita que cose engomma e cozinha, e que dá-se barato, por ter um defeito em um olho; 2 molecotes de nação, de 15 annos cada um, e de lindas figuras.

-- Vendem-se 4 rezes de pouca arrobação, porém filhas do pasto: em Olinda, rua da Boa-Hora, casa do muro novo.

Escravos Fugidos

-- Fugio, no dia primeiro do corrente, um moleque da Costa, de nome Domingos, de 16 annos pouco mais ou menos, cabeça comprida para trás, nariz grande, cara redonda, côr preta; tem marcas de talhos nas faces e testa, secco do corpo, pés grandes; levou camisa de algodão azul, calças de lãa de listras desbotadas, chapéo de castor branco já velho; he bastante conhecido, por ter sido escravo do dono da venda de garapa, na rua de S.-Amaro: quem o pegar leve-o a rua Bella, n. 40, que será recompensado.

-- Desappareceu, no dia 3 do corrente, um crioulinho, de nome Belizario, escravo de Gonçalo Francisco Xavier Cavalcanti Uchôa, residente ha 16 dias na rua do Queimado, antigamente pracinha do Livramento, na casa de 3 andares, tendo sahido as 8 horas do dia para comprar um pão no deposito da padaria da rua estreita do Rozario; e como pouco pratico nesta praça, talvez que perdesse a casa, ou tenha sido presopor supporem fugido; tem 12 annos, de côr bem preta, pernas finas, pés um tanto apalhetados, nariz chato e arredondado; quando falla arregaça as ventas; he bem explicito, secco do corpo, espadaúdo, podera ter de altura 6 palmos: quem o pegar leve-o a dita casa que será gratificado generosamente.

-- Desappareceu, no dia 29 de janeiro, o molequinho Luiz, de 8 a 9 annos; levou camisa azul e calças de casimira de listras já velhas, Roga-se as autoridades policiaes, ou qualquer pessoa que o tenha em seu podêr, que o levem-no a rua da Cadeia do Recife, n. 57, a entregar a João Nepomoceno Barrozo, ou a José Liberato Barrozo, em cujo podêr elle se achava.

PERN.: NA TYP. DE M. F. DE FARIA.—1849

ILEGÍVEL